RELATÓRIO E CONTAS 2017

ENACOL

Empresa Nacional de Combustíveis

ENERGIA PARA TODOS

ÍNDICE

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO 4
2. PRINCIPAIS INDICADORES 7
3. ATIVIDADES 8
3.1. ENVOLVENTE DE MERCADO 8
3.2. ACTIVIDADE OPERACIONAL 9
3.2.1. Aprovisionamento 9
3.2.2. Distribuição inter-ilhas 10
3.2.3. Armazenagem e enchimento de gás 10
3.3. ATIVIDADE COMERCIAL 11
3.3.1. Vendas por segmento 11
3.3.2. Vendas por tipo de mercado 12
3.3.3. Vendas por produto 13
3.3.4. Vendas por ilha 13
4. COMPROMISSO COM A COMUNIDADE 14
4.1. GOVERNAÇÃO EMPRESARIAL 14
4.1.1. Estrutura acionista 14
4.1.2. Modelo de *Governance* 15
4.1.3. Informação ao Acionista 17
4.2. RESPONSABILIDADE SOCIAL 18
4.3. ORGANIZAÇÃO E RECURSOS HUMANOS 19
4.3.1. Principais ações 19
4.3.2. Benefícios sociais 20
4.3.3. Caracterização do quadro de pessoal 21
4.3.4. Absentismo 22
4.4. SEGURANÇA, SAÚDE E AMBIENTE 22
5. PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS 24
6. DESEMPENHO EMPRESARIAL 26
6.1. ANÁLISE DOS RESULTADOS 26
6.1.1. Rendimentos Operacionais 26
6.1.2. Gastos Operacionais 27
6.1.3. Margem Bruta 27

6.1.4. EBITDA e Resultado Operacional 27
6.1.5. Resultados Financeiros 28
6.1.6. Imposto sobre o Rendimento 28
6.1.7. Resultado Líquido 28
6.2. ANÁLISE DO BALANÇO E ESTRUTURA PATRIMONIAL 28
6.3. INVESTIMENTOS 29
7. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL 29
8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS 31
9. DECLARAÇÃO SOBRE A CONFORMIDADE DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA 32
10. NOTA FINAL 32
11. ANEXOS 33

Senhores Acionistas,

Nos termos legais e estatutários, apresentamos à apreciação da Assembleia-geral, as Demonstrações Financeiras e o Relatório de Gestão da Enacol, SA relativas ao exercício de 2017.

O Conselho de Administração

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Caros Acionistas,

Marcado por um contexto desafiante, o ano de 2017 foi indubitavelmente caracterizado por um crescimento da economia mundial, na ordem dos 3,7%, uma evolução significativa face ao ano anterior, e que se traduziu numa melhoria do desempenho da economia nacional. Um cenário que registou, por um lado, uma conjuntura económica favorável, com o crescimento da procura turística e dos investimentos privados no país, e por outro, um aumento das cotações internacionais do petróleo e seus derivados.

É neste ambiente de negócios que a ENACOL, com base numa estratégia delineada prosseguiu sua atuação no mercado energético de Cabo Verde, num ano em que viu a quota de mercado sofrer alguma erosão.
Pese embora as vendas da ENACOL tenham experimentado um crescimento com algum significado, acabámos por ficar aquém daquele que foi o crescimento global do mercado, em grande parte pela forte evolução das vendas no segmento da Aviação, a qual não conseguimos acompanhar com a carteira de contratos angariada no início do ano e também devido ao facto da empresa de bandeira nacional ter cessado a sua atividade no mercado interno.

Contudo, importa salientar que a Empresa manteve-se firme na realização das suas opções, tendo alcançado em 2017 excelentes resultados.
Com efeito, a ENACOL obteve Resultados Líquidos, no valor de 702.965 contos, traduzindo um crescimento de 34% face ao ano anterior.

Também ao nível do volume de vendas, os indicadores demonstram um aumento que superou os volumes alcançados em 2016.

Sem descurar o contributo da evolução positiva da economia nacional na obtenção deste desempenho, e não obstante a tendência crescente do preço do petróleo e seus derivados no mercado internacional, é de referir que os resultados obtidos devem-se, sobretudo, a uma gestão rigorosa e eficiente, assente num crescimento sustentável e realista face ao ambiente de negócios no país. Para tal, fundamental o engajamento de todos os colaboradores, quer através da agilidade na adequação da estratégia aos desafios do negócio, quer através do

reforço do empenho, dedicação, rigor e inovação para acompanhar o ritmo de crescimento do mercado e atingir os objetivos estratégicos delineados.
A Empresa continuou determinada na otimização e eficiência dos seus negócios e operações, destacando-se os Resultados Financeiros alcançados, que registaram um apreciável aumento, consequência de uma eficiente gestão da tesouraria que teve repercussões no aumento dos juros credores obtidos com os depósitos a prazo e ainda através da remuneração dos depósitos a ordem.

Efetivamente, a este nível deve ser realçado a importância dos resultados do segmento do *Bunkering*, cujo mérito foi comprovado nas vendas em 2017, com um crescimento de quase 40%, acompanhando assim o ritmo de crescimento do mercado.

A ENACOL manteve-se particularmente atenta à evolução tecnológica e à modernização dos processos prosseguindo com o esforço de consolidar projetos estruturantes, como sejam a modernização dos seus sistemas informáticos, a manutenção dos quadros de amarração de São Vicente e Sal, o novo *Manifold* do Mindelo, e as sondagens automáticas dos tanques na instalação do Mindelo, concluídos no ano 2017.

A nível organizacional, deu-se continuidade ao processo de reestruturação organizacional da Empresa, através do processo de mobilidade interna de colaboradores e contratação externa de novos quadros, garantindo o rejuvenescimento das equipas existentes, passando pela atualização e adaptação das normas internas à nova estrutura, bem como a criação de projetos inovadores numa estratégia de adaptar os Recursos Humanos e a Organização aos desafios do mercado. Destacam-se nestas atividades, o Desenvolvimento Profissional, cuja implementação vem suprindo as carências formativas identificadas, através da ministração de várias ações de formação, a Implementação do Sistema de Avaliação de Desempenho, que tem como objetivo consolidar uma cultura de meritocracia na Enacol, o Lançamento da 2ª edição do Programa Trainee e a Elaboração/Revisão de normas internas.

A Saúde, Segurança e Ambiente integradas na estratégia e atividade da Empresa continuaram a merecer a atenção da ENACOL, visando elevar os padrões de qualidade e segurança da nossa operação, valores fundamentais e fatores de competitividade e sustentabilidade na indústria de oil&gas. De referir que, na sequência do compromisso assumido na Política de Qualidade, Segurança, Saúde e Ambiente, a Empresa continuou a envidar esforços para a adequação ao

Sistema Petrolífero Nacional (SPN) e na consolidação do "Sistema G+", referencial normativo do sistema de gestão de SSA.

De forma a assegurar uma entrega de valor sustentável aos *stakeholders* e desenvolvimento à Comunidade, a ENACOL manteve-se empenhada na adoção e implementação de Políticas de promoção da Educação, da Saúde, do Desporto, da Cultura e da Cidadania.

Feita, em síntese, a análise do exercício económico de 2017, quero aqui deixar, em meu nome próprio e de todo o Conselho de Administração, o profundo reconhecimento a todos os Colaboradores, Clientes, Fornecedores, Acionistas, Entidades Públicas e Privadas pelo seu contributo na obtenção dos resultados que ora se apresentam neste relatório.

Com os meus cordiais cumprimentos,

Jorge José Borges Carvalho
Presidente do Conselho de Administração

2. PRINCIPAIS INDICADORES

RESULTADOS					
Rubrica	Un	2017	2016	Variação	
				Abs.	%
Volume de Negócios	Contos	12 473 584	9 663 992	2 809 592	29%
EBITDA		1 134 251	928 787	205 464	22%
Resultados Operacionais		880 299	643 481	236 819	37%
Resultados Antes de Impostos		902 966	672 653	230 313	34%
Resultado Líquido		702 965	525 984	176 981	34%

MARGENS E INDICADORES					
Rubrica	Un	2017	2016	Variação	
				Abs.	%
Margem Bruta	Contos	2 521 917	2 218 197	303 720	14%
Capex		268 588	108 065	160 523	149%
Autonomia Financeira		65,41%	58,90%	6 pp	
Endividamento		34,59%	41,10%	-6 pp	
Rentabilidade Líquida das Vendas		5,66%	5,47%	0,2 pp	
Rentabilidade do Activo Líquido		10,61%	7,50%	3,1 pp	
Rent. Do Capital Próprio		16,22%	12,74%	3,47 pp	
Liquidez Geral		2,03	1,78	0,25	14%
Liquidez Geral Imediata		0,70	0,66	0,03	5%
Solvabilidade Total		1,89	1,43	0,46	32%
Prazo Médio de Recebimentos (meses)		2,03	2,04	-0,01	-1%
Prazo Médio de Pagamentos (meses)		1,97	3,01	-1,04	-34%

SITUAÇÃO FINANCEIRA					
Rubrica	Un	2017	2016	Variação	
				Abs.	%
Ativo Líquido	Contos	6 623 579	7 011 363	-387 784	-6%
Capital Próprio		4 332 635	4 129 349	203 285	5%
Capital Social		1 000 000	1 000 000	0	0%
Passivo		2 290 944	2 882 013	-591 069	-21%

PESSOAL					
Rubrica	Un	2017	2016	Variação	
				Abs.	%
Pessoal ao Serviço na Empresa (nº médio)		215	229	-14	-6%

3. ATIVIDADES

3.1. ENVOLVENTE DE MERCADO[1]

O ritmo de crescimento económico no país voltou a acelerar no último trimestre de 2017, tendo registado o valor mais alto dos últimos trinta e sete trimestres consecutivos, segundo o inquérito recentemente divulgado pelo INE-CV. Uma evolução que, para os empresários de diversos sectores da economia, a conjuntura económica foi favorável neste período.

De acordo com este levantamento feito pelo Instituto Nacional das Estatísticas de Cabo Verde (INE-CV), durante o 4º trimestre de 2017 o indicador do clima económico manteve a tendência ascendente dos últimos trimestres, ou seja, o ritmo de crescimento económico continuou a acelerar no último trimestre do ano em análise.

O indicador registou o valor mais alto dos últimos trinta e sete (37) trimestres consecutivos, tendo evoluído positivamente relativamente ao mesmo período do ano 2016, revelando uma conjuntura económica favorável.

Tendo em conta as últimas projeções do Banco de Cabo Verde (BCV), e face a um cenário favorável contínuo, a economia nacional terá registado em 2017 um crescimento na ordem dos 4%, mantendo mais ou menos o mesmo ritmo quando comparado ao ano anterior que esteve entre os 3% e 4%. Olhando para o contexto envolvente, este crescimento terá sido potencializado, entre outros fatores, por um quadro externo mais favorável ao crescimento da procura turística e do investimento direto no país, bem como uma conjuntura de contínua melhoria do clima económico e aumento da oferta de crédito.

No panorama global, a economia mundial do ano continuou a crescer, atingindo os 3,7% face aos 3,2% do ano anterior, que veio potenciar o desempenho da economia nacional. Na origem deste crescimento encontramos a Europa e a Asia com resultados surpreendentemente positivos. As previsões de crescimento global apontam para a manutenção de um cenário positivo para os anos seguintes (2018 e 2019), estando a taxa prevista acima dos 3,9%.

No que diz respeito à média dos preços internacionais do petróleo, não foi um ano tão bom como 2016. O Fundo Monetário Internacional (FMI) estima que em 2017, o preço do petróleo aumentou 23.1% face a 2016 em que os preços baixaram 15.7%. Para o ano de 2018, prevê-se que os preços continuem a aumentar, mas a um ritmo menos acentuado que em 2017. A previsão é que em 2018 os preços aumentem uma média de 11,7%.

Ainda sobre a melhoria do desempenho da economia nacional em termos da oferta e da procura, o Banco de Cabo Verde (BCV) classifica como determinantes, do lado da procura, a evolução da procura interna, sobretudo dos investimentos privados nos sectores dos transportes e turismo e do consumo privado, beneficiado por melhores condições de financiamento (internas e externas), rendimentos salariais e expectativas quanto à dinâmica

[1] As referências ao desempenho da economia nacional em 2017 baseiam-se nas informações mais recentes publicadas pelo Banco de Cabo Verde (BCV) e Instituto Nacional de Estatísticas (INE), à data de elaboração deste relatório, pelo que algumas delas estão sujeitas a atualizações futuras.

da economia, bem como a contínua melhoria do indicador de clima económico. Do lado da oferta, o indicador de clima económico sustenta a inferência sobre o *momentum* da economia, explicado pela melhoria dos índices de confiança da maioria dos sectores.

A inflação que em 2016 terminou o ano em -1,4%, retomou em 2017 uma trajetória ascendente, tendo a taxa de inflação média anual se afixado em Agosto em 0,1%, 1,5 pontos percentuais acima daquele valor. A recuperação dos preços no consumidor refletiu a tendência da inflação importada, determinada pelo aumento, ainda que com alguma volatilidade, dos preços das matérias-primas energéticas e não energéticas, e pelo fortalecimento da procura interna dos principais fornecedores do país, bem como alguma expectativa menos positiva quanto ao ano agrícola, num ano marcado pela ausência da pluviosidade.

3.2. ACTIVIDADE OPERACIONAL

3.2.1. Aprovisionamento

Em 2017 foram adquiridas pela ENACOL 221.095 toneladas métricas (tm) de produtos petrolíferos, quantidade superior em 15% relativamente às compras do ano anterior.

À exceção do Jet e dos Betumes, registou-se um aumento das quantidades adquiridas de todos os produtos.

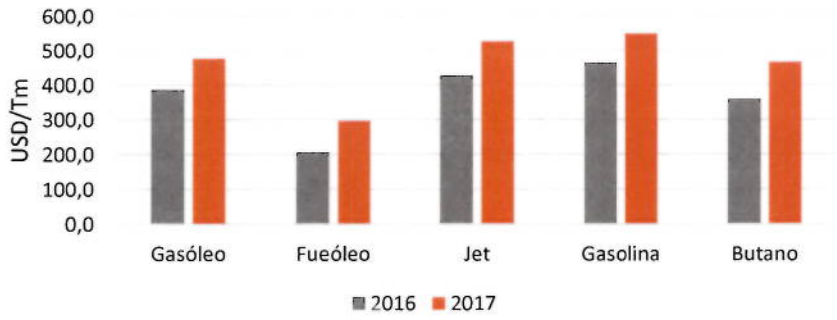
Contrariando a tendência anterior registou-se uma forte subida dos preços do petróleo no mercado internacional e consequente valorização dos produtos refinados com efeitos no forte aumento do valor total das importações (+36%) muito acima do incremento dos volumes (+15%).

O quadro seguinte resume a evolução das importações, em quantidade e em valor, entre 2017 e 2016.

IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS								
PRODUTO	2017		2016		VARIAÇÃO			
	Quant (tm)	Valor (contos)	Quant (tm)	Valor (contos)	Quant (tm)		Valor (contos)	
Gasóleo	64.690	3.144.365	60.715	2.495.678	3.975	(+7%)	648.687	(+26%)
Fuelóleo	108.796	3.349.081	78.705	1.804.819	30.091	(+38%)	1.544.262	(+86%)
Jet	37.000	2.037.171	44.600	1.989.195	-7.600	(-17%)	47.976	(+2%)
Gasolina	3.651	220.991	2.700	145.988	951	(+35%)	75.003	(+51%)
Butano	5.713	296.666	4.800	201.929	913	(+19%)	94.737	(+47%)
Lubrificantes	929	219.374	740	162.145	189	(+26%)	57.229	(+35%)
Betumes	316	11.235	376	10.701	-60	(-16%)	534	(+5%)
TOTAL	**221.095**	**9.278.883**	**192.636**	**6.810.455**	**28.459**	**(+15%)**	**2.468.428**	**(+36%)**

O gráfico seguinte ilustra a variação, entre 2016 e 2017, das médias anuais do índice Platts dos produtos petrolíferos comercializados pela ENACOL.

Médias anuais índices Platts 2017 vs 2016



3.2.2. Distribuição inter-ilhas

Conforme se pode verificar no quadro abaixo, houve um aumento nos volumes de combustíveis transportados em 2017 entre as diversas ilhas em relação ao ano anterior. Houve um aumento em 71% das quantidades transportadas pela frota operada pela Enacol/Enamar e o consequente decréscimo de produtos transportados a granel por terceiros (-46.4%).

VOLUMES COMBUSTÍVEIS DISTRIBUÍDOS INTER-ILHAS					
Frota	2017		2016		Variação
	Quant (m^3)	Peso	Quant (m^3)	Peso	
Frota própria	106.400	75%	62.215	48%	71,0%
Frota terceiros	35.753	25%	66.701	52%	-46,4%
TOTAL	**142.153**	**100%**	**128.916**	**100%**	**10,3%**

Obs.: Os volumes apresentados não incluem taras

3.2.3. Armazenagem e enchimento de gás

Na Instalação de LPG, Praia, armazenagem principal de butano do País, foram movimentadas 12.835 tm de produto, um aumento de 3% face ao ano.

A quantidade acima apontada refere-se ao enchimento das taras quer da ENACOL, quer da outra petrolífera que opera em Cabo Verde.

ENCHIMENTO DE BUTANO NA ILPG				
Tipo Embalagem	Toneladas		Variação	
	2017	2016	Abs.	%
Garrafa 3 kg	1.027	1.052	-25	-2%
Garrafa 6 kg	881	659	222	34%
Garrafa 12,5 kg	3.601	3.200	401	13%
Garrafa 55 kg	733	517	216	42%
Contentores	6.593	7.046	-453	-6%
TOTAL	**12.835**	**12.474**	**361**	**3%**

3.3. ATIVIDADE COMERCIAL

O volume de vendas da ENACOL em 2017 ascendeu a 223.283 tm. Ao compararmos com 2016 nota-se que houve um crescimento considerável. Efetivamente as vendas cresceram 12,8% acompanhando em certa medida a evolução do mercado que reagiu positivamente em cerca de 21,6%, totalizando um volume de 413.983tm.

A quota de mercado que em 2016 situava-se na casa dos 58,1% passou a ser de 53,9% em 2017.
Relativamente ao orçamento as vendas ultrapassaram os objetivos propostos para 2017 em cerca de 12%.

3.3.1. Vendas por segmento

Ao analisarmos as vendas por segmento, verifica-se que em 2017 a Marinha e o B2B continuaram a ser os segmentos com mais peso no total das vendas da empresa, e dos dois destaque-se a marinha que continuou no seu trajeto ascendente, confirmando a aposta que a empresa vem fazendo neste sector das bancas.

Na verdade, enquanto que em 2016 havia um equilíbrio entre os segmentos referidos, 32%, 34% respetivamente, em 2017 o peso já é maior passando a marinha a representar 42%, enquanto que o B2B ficou-se pelos 30%.

O mercado das bancas cresceu cerca 40,85%, tendo a Enacol acompanhado essa evolução com um crescimento de 39,52% o que representa cerca 26.419tm.

As quotas desses dois segmentos situaram-se em 61,7% na Marinha e em 64,3 no B2B, influenciando positivamente a liderança global referida anteriormente.

A produção de energia elétrica e de água dessalinizada continua a dominar o segmento B2B, representando neste, cerca de 76,6% dos volumes transacionados.

No segmento de Aviação, registou-se uma queda de 12,87% nas vendas da Enacol passando de 43.021tm para 37.482tm, em contraponto com o mercado que cresceu 21,61%. Como consequência a quota de mercado passou de 57,3 para 41,1%.

O segmento do retalho, também cresceu embora o seu peso nas vendas globais tenha diminuído ligeiramente passando de 9 para 8%. Foram consumidas 52.073tm no ano de 2017 neste segmento, mais 6,84% que em 2016, ano que foi alcançado um volume de vendas de 48.740tm. As vendas da Enacol neste segmento passaram 18.040tm para 18.646tm, representando um crescimento e 3,36%, portanto num ritmo inferior ao do mercado. Este facto que traduz na perda de 1,2 pp na quota que se situou em torno dos 36%.

O segmento de GPL a Enacol registou um crescimento interessante, cera de 6,19%, acima da variação do mercado que se situou nos 3,71%. O total vendido pela Enacol no ano de 2017 foi de 5.50tm, mais 321tm que em 2016. Destaque para os clientes diretos e para o canal dos revendedores que contribuíram com 165 e 188tm para a evolução da nossa quota que se situou nos 43,2% que representou um crescimento de 1 pp.

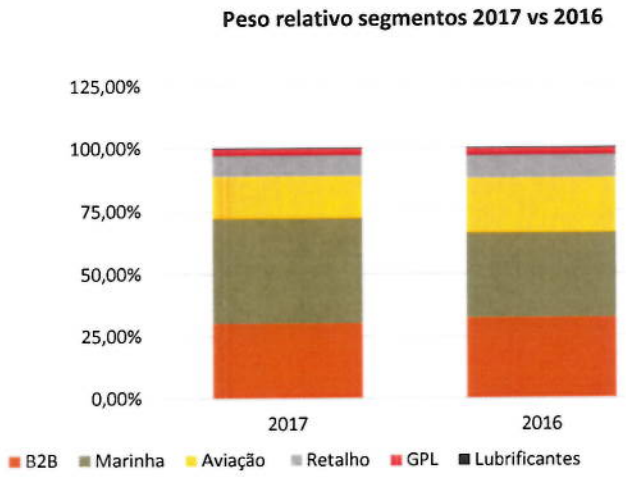
Nos Lubrificantes o desempenho comercial foi bom, com um crescimento de 20% quando comparado com o ano anterior. Com efeito foram vendidas 862tm, mais 144tm que em 2016 o que representa um crescimento bem acima do mercado que ficou pelos 5,91%.

No entanto a nível da rede tivemos uma diminuição das vendas em cerca de 18% em contraste com o B2B que aumentou 12,9%.

VENDAS POR SEGMENTO (tm)											
Segmento	2017			2016			Variação				
							Enacol		Mercado		Qta
	Enacol	Mercado	Qta	Enacol	Mercado	Qta	Abs.	%	Abs.	%	(pp)
B2B	67.517	105.009	64,3%	64.053	95.315	67,2%	3.464	5,41%	9.694	10,17%	-2,9
Marinha	93.272	151.189	61,7%	66.853	107.337	62,3%	26.419	39,52%	43.852	40,85%	-0,6
Aviação	37.482	91.243	41,1%	43.021	75.026	57,3%	-5.539	-12,87%	16.217	21,61%	-16,3
Retalho	18.646	52.073	35,8%	18.040	48.740	37,0%	606	3,36%	3.333	6,84%	-1,2
GPL	5.504	12.679	43,4%	5.183	12.225	42,4%	321	6,19%	454	3,71%	1,0
Lubrificantes	862	1.790	48,2%	718	1.690	42,5%	144	20,07%	100	5,91%	5,7
TOTAL	**223.283**	**413.983**	**53,9%**	**197.868**	**340.333**	**58,1%**	**25.415**	**12,84%**	**73.650**	**21,64%**	**-4,2**

O peso relativo dos segmentos na ENACOL está ilustrado no gráfico abaixo, mostrando uma preponderância da Marinha e do B2B em relação aos restantes. Com efeito estes dois segmentos representam 2/3 das vendas da Enacol.

Como referido anteriormente destaca-se o negócio das bancas que tem vindo a ganhar relevância no volume total de negócios da empresa, representando cerca de 42% do total das nossas vendas.



3.3.2. Vendas por tipo de mercado

Ao analisamos as vendas e comparando os dois mercados, o externo e o interno, nota-se que o primeiro vem ganhando peso, (56% em 2017, 51,05% em 2016 e 50,7 em 2015), muito impulsionado pelo negócio das bancas.

Este mercado em 2017 representou 232.301tm, dos quais 125.773tm foram vendidos pela Enacol o que representa uma quota de 54,1tm, menos 5,4pp que em 2016.

Quer isso dizer que embora a Enacol tenha tido um crescimento de 21,5% ficou aquém do crescimento do mercado que se situou nos 33,7%. Este desfasamento é justificado pela queda das vendas da empresa na aviação em 9,7%, enquanto o mercado crescia 21,6%.

VENDAS POR TIPO DE MERCADO (tm)											
Mercado	2017			2016			Variação				
							Enacol		Mercado		Qta
	Enacol	Mercado	Qta	Enacol	Mercado	Qta	Abs.	%	Abs.	%	(pp)
Interno	97.510	181.682	53,7%	94.384	166.577	56,7%	3.126	3,3%	15.105	9,1%	-3,0
Externo	125.773	232.301	54,1%	103.484	173.757	59,6%	22.289	21,5%	58.544	33,7%	-5,4
TOTAL	**223.283**	**413.983**	**53,9%**	**197.868**	**340.334**	**58,1%**	**25.415**	**12,8%**	**73.649**	**21,6%**	**-4,2**

3.3.3. Vendas por produto

Embora com um crescimento acima dos dois dígitos, 12,8% a Enacol não acompanhou a evolução do mercado, que cresceu 21,6%.

Este facto é explicado, principalmente, pela queda nas vendas de Jet que é consequência da saída de um dos principais clientes do mercado doméstico de aviação e da diminuição compras desse mesmo cliente para os voos internacionais.

A nível do Gasóleo, as vendas cresceram 2,5% enquanto a evolução do mercado neste produto situou-se nos 9,6%.

O FO/IFO foi o produto com melhor desempenho com um crescimento alinhado com o mercado. Com efeito enquanto o mercado crescia 36,2%, as vendas da Enacol aumentaram cerca de 34,3%

VENDAS POR PRODUTO (tm)											
Produto	2017			2016			Variação				
							Enacol		Mercado		Qta
	Enacol	Mercado	Qta	Enacol	Mercado	Qta	Abs.	%	Abs.	%	(pp)
Gasóleo	62.366	128.916	48,4%	60.840	117.628	51,7%	1.526	2,5%	11.288	9,6%	-3,3
Fuelóleo/Ifo	113.290	169.580	66,8%	84.341	124.512	67,7%	28.949	34,3%	45.068	36,2%	-0,9
Jet	37.482	91.243	41,1%	43.021	75.026	57,3%	-5.539	-12,9%	16.217	21,6%	-16,3
Gasolina	3.383	9.116	37,1%	3.300	8.521	38,7%	83	2,5%	595	7,0%	-1,6
Petróleo	72	336	21,3%	82	348	23,6%	-10	-12,6%	-12	-3,4%	-2,2
Butano	5.504	12.679	43,4%	5.183	12.225	42,4%	321	6,2%	454	3,7%	1,0
Lubrificantes	862	1.790	48,2%	718	1.690	42,5%	144	20,1%	100	5,9%	5,7
Betumes	316	316	100,0%	376	376	100,0%	-60	-16,0%	-60	-16,0%	0,0
Outros	7	8	92,0%	7	8	87,5%	0	4,5%	0	-0,6%	4,5
TOTAL	**223.283**	**413.983**	**53,9%**	**197.868**	**340.334**	**58,1%**	**25.415**	**12,8%**	**73.649**	**21,6%**	**-4,2**

3.3.4. Vendas por ilha

No quadro seguinte encontram.se as vendas totais por ilha, destacando-se a acentuada diminuição das vendas nas ilhas do Sal e do Fogo, com reduções de volume de 19% e 30%, respetivamente. No Sal devido à queda nas vendas de Jet como já foi referido e no Fogo a diminuição resulta do facto da Enacol não ter vendido Gasóleo para o segmento de produção de Eletricidade e água. As outras ilhas tiveram desempenhos positivos, com relevo para S. Vicente que teve um crescimento de 31,6%, impulsionado pelas bancas. As ilhas de Santo Antão, Boavista, Maio e Santiago tiveram desempenhos positivos com crescimentos embora que ligeiros, nalgumas delas.

VENDAS POR ILHA (tm)						
Ilha	2017		2016		Variação	
	Qte	Peso%	Qte	Peso%	Abs.	%
Sto. Antão	5.337	2,4%	4.992	2,5%	345	6,9%
S. Vicente	107.315	48,1%	81.544	41,7%	25.771	31,6%
S. Nicolau	627	0,3%	604	0,4%	23	3,9%
Sal	29.090	13,0%	36.067	17,5%	-6.977	-19,3%
Boa Vista	20.282	9,1%	17.829	8,4%	2.453	13,8%
Maio	258	0,1%	235	0,1%	23	10,0%
Santiago	58.474	26,2%	53.963	27,0%	4.511	8,4%
Fogo	1.698	0,8%	2.440	2,3%	-743	-30,4%
Brava	202	0,1%	193	0,1%	9	4,5%
TOTAL	**223.283**	**100,0%**	**197.868**	**100,0%**	**25.415**	**12,8%**

4. COMPROMISSO COM A COMUNIDADE

4.1. GOVERNAÇÃO EMPRESARIAL

4.1.1. Estrutura acionista

Em 31/12/2017, de acordo com a Bolsa de Valores de Cabo Verde, os acionistas da ENACOL eram em número de 798, o mesmo registado no ano anterior.

As **participações qualificadas,** praticamente, não sofreram alterações, nem na sua estrutura, nem no seu capital, e mantêm a seguinte composição:

- **Grupo Galp Energia**, um operador integrado de energia, com atividades que se estendem desde a exploração e produção de petróleo e gás natural, à refinação e distribuição de produtos petrolíferos, à distribuição e venda de gás natural e à geração de energia elétrica, com sede física em Portugal e atividade em 11 países, detentora de 48,29% do capital social;
- **Sonangol Cabo Verde,** pertencente ao grupo Sonangol, empresa estatal angolana de hidrocarbonetos, com sede em Angola e presença em vários países do mundo, detentora de 38,73% do capital;
- **Estado de Cabo Verde**, fundador da ENACOL, com uma participação de 2,10%.

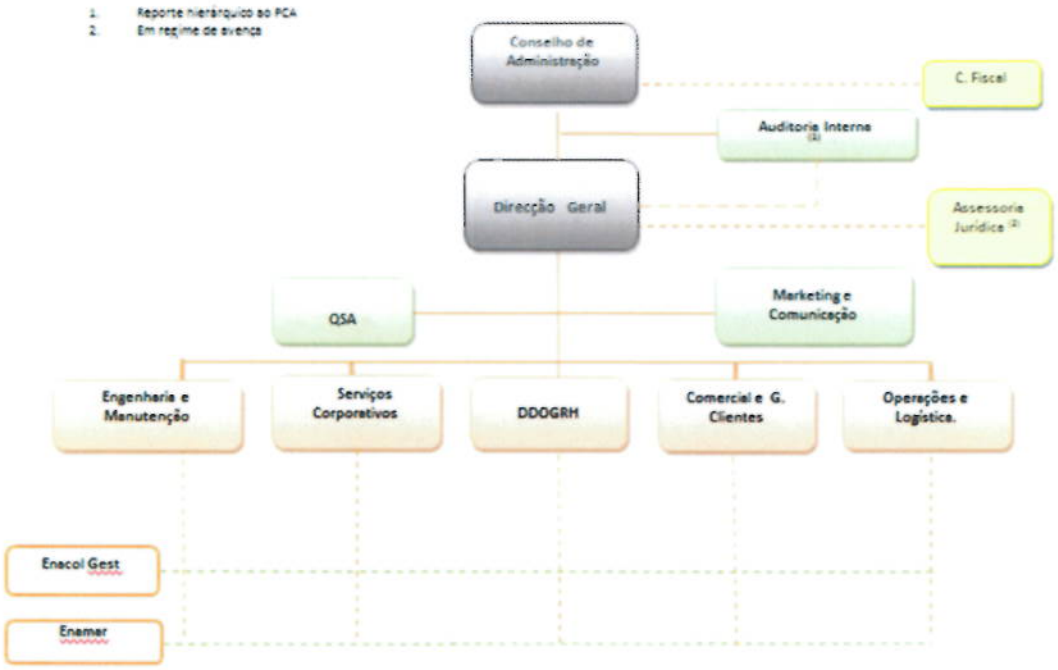
As ações da ENACOL que livremente se transacionam no mercado – *free float* – correspondem a 35% do capital, equivalente a 350.000 ações, incluindo neste cálculo a participação do Estado de Cabo Verde. Fora do âmbito das transações bolsistas encontram-se 32,5% da Galp Marketing Internacional, SA, e 32,5% da Sonangol Cabo Verde.

Estrutura acionista da ENACOL em 31/12/2017:



4.1.2. Modelo de *Governance*

A *governance* corporativa da ENACOL procura assegurar a máxima transparência e eficiência de gestão. Em consonância com as suas estratégias de desenvolvimento do negócio, a Empresa manteve em 2017 a seguinte estrutura orgânica e funcional:



Assembleia Geral

A Assembleia Geral, órgão social constituído pelos acionistas com direito de voto, ao qual cabe deliberar sobre as grandes decisões da Sociedade, reuniu-se em conformidade com os estatutos, de forma ordinária, no dia 27 de Abril de 2017.

A composição Assembleia Geral à data de assinatura do presente relatório é a seguinte:

COMPOSIÇÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL EM 31/12/2017		
Nome	Cargo	Nomeação
Vanda Maria Lima Évora	Presidente	Estado de Cabo Verde e demais acionistas
Margarida Maria Varela de Carvalho	Secretário	Sonangol Cabo Verde

Conselho de Administração

Ao Conselho de Administração compete, de entre outras funções, definir a estratégia da Empresa, a sua estrutura organizativa e a sua carteira de negócios, assim como aprovar o plano de investimentos e acompanhar a sua execução. As deliberações do Conselho de Administração são tomadas, de um modo geral, por maioria simples.

O Conselho de Administração é composto por cinco administradores, todos não executivos e que, à data de assinatura do presente relatório, são os seguintes:

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EM 31/12/2017		
Nome	Cargo	Nomeação
Jorge José Borges Carvalho	Presidente	Grupo Galp Energia
António Luís dos Santos Neves	Administrador	Sonangol Cabo Verde
João Bento da Silva Neto	Administrador	Sonangol Cabo Verde
Bruno Ricardo Ferreira Ribeiro	Administrador	Grupo Galp Energia
Lília Dina de Matos Duarte	Administradora	Grupo Galp Energia

Com esta nova composição, o Administrador Elmer Filipe Bastos dos Santos por parte da Sonangol Cabo Verde, foi substituído pelo Administrador João Bento da Silva Neto.

Em 2017 o Conselho de Administração reuniu-se por quatro vezes, estando os administradores sempre presentes ou representados.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é constituído por três membros efetivos, todos independentes e eleitos pela Assembleia Geral de acionistas, sendo um dos membros Auditor de Contas. Compete ao Conselho Fiscal fiscalizar a elaboração e a divulgação da informação financeira da ENACOL e fiscalizar a revisão dos documentos de prestação de contas a propor à Assembleia Geral.

Durante o exercício de 2017, o Conselho Fiscal exerceu normalmente as suas funções, em conformidade com os estatutos, não tendo sofrido qualquer alteração na sua composição:

A composição deste órgão à data de assinatura do presente relatório é a seguinte:

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO FISCAL EM 31/12/2017		
Nome	Cargo	Nomeação
Itaulina Pio	Presidente	Estado de Cabo Verde e demais acionistas
Ricardo Jorge Vilhena de Almeida	Vogal	Grupo Galp Energia
António Pedro Gomes Silva	Vogal	Auditor

Direção Geral

A Direção Geral responde pela gestão executiva da Empresa, em conformidade com a estratégia definida pelo Conselho de Administração. Nomeado pelo Conselho de Administração, o Diretor-geral, coadjuvado por uma equipa diretiva, gere as unidades de negócio, afeta recursos, promove sinergias e acompanha a execução das políticas definidas para as diversas áreas.

Em 2017, este órgão continuou a ser liderado pelo Dr. José Abílio Madalena, em funções desde Maio 2016.

4.1.3. Informação ao Acionista

A ENACOL definiu uma estratégia clara de comunicação com os investidores, baseada em informações de mercado, estabelecendo contactos regulares com a Bolsa de Valores e disponibilizando informações relevantes através do seu *website, press releases* e dos contactos diretos com a Direção de Marketing e Comunicação. O objetivo é criar junto dos investidores e potenciais investidores uma imagem realista do desempenho da Empresa e das suas perspetivas de evolução.

Assembleia Geral

No dia 27 de Abril de 2017, a ENACOL realizou a sua 21ª Assembleia Geral Ordinária para apreciar e deliberar sobre o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas de 2016, deliberar sobre a Aplicação dos Resultados do exercício de 2016, proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da Sociedade e eleição dos órgãos sociais para o triénio 2017-2019, tendo estado presentes e/ou representados acionistas correspondentes a 87,75% do capital.

Capital Social

O capital social da ENACOL é de 1 milhão de contos, representado por 1.000.000 (um milhão) de ações, com um valor nominal de 1.000$00 (mil escudos) cada. De referir que, à data de 31/12/2017, a Empresa não dispunha de ações próprias.

Distribuição de dividendos

Na 21ª Assembleia Geral Ordinária, realizada em Abril de 2017, o Conselho de Administração propôs à Assembleia Geral, uma distribuição de Dividendos, no montante de 499.684.638 escudos, correspondendo a um valor de 499,68 por ação.

Desempenho das ações

Em 31 de Dezembro de 2017, de acordo com a última transação realizada na Bolsa de Valores de Cabo Verde, ao preço de 2.310$00 por ação, o valor do Mercado da ENACOL se estabelecia em 2.310 mil contos.

Ao longo do ano tiveram lugar 4 operações de compra e venda de ações da ENACOL, menos 5 operações de que no ano anterior. Nessas operações foram transacionadas um total de 298 ações no valor de 691.230$00, num valor médio de 2.357 escudos cabo-verdianos.

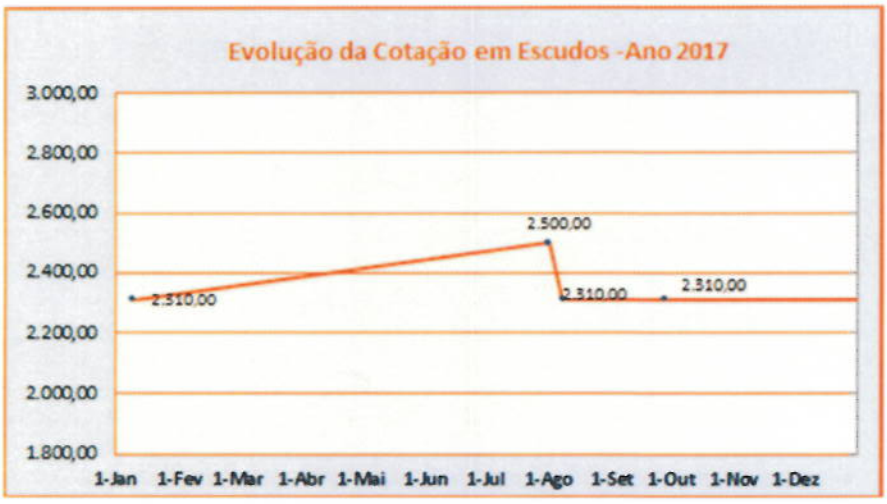
De referir que a ação ENACOL iniciou e terminou o ano de 2017 em 2.310 escudos cabo-verdianos, tendo atingido um valor máximo de 2.500$00 em Agosto de 2017.

As ações transacionadas ao longo do ano corresponderam a 0,0298% do capital social da ENACOL e 0,0851% do seu free float.

Free float – 35.000 ações
Capital Social – 1.000.0000.000$00

Códigos da Ação ENACOL:

Código e classificação: ISIN CVENAOAM0007 CFI
Mercado: BVC Local *Securities*
Tipo de Ações: Ação Ordinária Contínua



4.2. RESPONSABILIDADE SOCIAL

A ENACOL, consciente do seu papel na sociedade onde está inserida, procura contribuir para o desenvolvimento e enriquecimento em diversas áreas da vida em comunidade, assente nos principais pilares da nossa Sociedade: a Cultura, a Educação, a Literatura, a Saúde e Desporto.
No âmbito da sua política de Patrocínio e Mecenato, a empresa levou a cabo várias ações junto da sociedade civil, destacando-se as seguintes:

- **Cultura**: patrocínios concedidos à realização de vários eventos como:

Carnaval uma das maiores manifestações Culturais de Cabo Verde, Festival de Música da Baía das Gatas, considerado o maior evento musical do País, o Festival de Santa Maria, na ilha do Sal e ainda o Festival de Santa Cruz na Boavista;

- **Educação**: Patrocínios concedidos às seguintes Instituições de Ensino ou ligadas à Educação:
  Escola Comercial e Industrial do Mindelo, através da doação de um (1) lubrificante para apoiar as aulas práticas de Mecanotecnia;
  Delegação Escolar de S. Vicente para Apoio no Lanche para XIIIª Edição Jogos infantis;
  Comissão Organizadora das Comemorações do 100º do Liceu de SV - Comemoração Centenário do Liceu de São Vicente;
  Universidade de Cabo Verde – Oferta de Servidores
- **Literatura**: patrocínio no lançamento do Livro Infantil "A viagem mais fantástica do Mundo" da escritora Natacha Magalhães;
- **Saúde**: patrocínios concedidos às seguintes entidades:
  Delegacias de Saúde da Praia e de S. Vicente no apoio à Campanha de Luta contra mosquitos da Dengue e Paludismo";
  Hospital Dr. Baptista de Sousa com a Oferta de um Servidor para a Central de Marcação de Consultas;
  Hospital Baptista de Sousa no apoio para a realização de Festa de Natal dos Doentes;
- **Desporto**:
  Apoio para o Grupo Desportivo e Recreativo "Eskedinha e Walt" na realização de Torneio "Futebol Solidário";
  Câmara de Turismo de Cabo Verde através do Patrocínio para o Torneio Sal *Beach Soccer Cup*;
  Surf Vibez no Apoio ao Projeto "Bodyboard School Challenge";
  Associação Regional Natação de SV com o apoio no certame "Volta ao Djeu em Natação".

4.3. ORGANIZAÇÃO E RECURSOS HUMANOS

As ações neste domínio centraram-se basicamente na implementação e operacionalização de projetos, normas e políticas em desenvolvimento no ano fiscal 2017.
Partindo por cimentar o processo de Reestruturação Organizacional da Enacol através do processo de mobilidade interna de colaboradores e contratação externa de novos quadros garantindo o rejuvenescimento das equipas existentes, passando por atualizar e adaptar as normas internas à nova estrutura, bem como criar projetos inovadores numa estratégia de adaptar a Organização e seus recursos humanos ao mercado e aos desafios que estão surgindo no mercado.

4.3.1. Principais ações

Das atividades levadas a cabo em 2017 a nível do desenvolvimento Organizacional e Gestão dos Recursos Humanos, destacam-se como mais relevantes as seguintes:

1) Desenvolvimento Profissional

Com o objetivo de suprir as carências formativas identificadas nas diferentes unidades orgânicas, foi ministrado, ao longo do ano, um conjunto de ações consideradas fundamentais, face às exigências do mercado e objetivos definidos, abordando temas diversos, tais como:

- Inglês;
- Instalador, Reparador e Projetista de Gás;
- Central Telefónica;
- Primavera ERP;
- Introdução ao Controlo e Auditoria Interna;
- Alterações dos Códigos Fiscais REMPE;
- Primeiros Socorros;
- Combate a Incêndios e Utilização de Extintores;
- Procedimentos Gerais de Emergência;
- Condução Defensiva.

2) Implementação do Sistema de Avaliação de Desempenho Enacol

Com o objetivo de firmar a cultura de Avaliação de desempenho dos colaboradores repetiu-se os mesmos procedimentos subjacentes ao sistema que revelou resultados eficazes e com abrangência a todos os profissionais da empresa.

3) Lançamento da 2ª Edição do Programa Trainee à medida da Enacol

Após a forte adesão externa de candidatos e perante o feedback positivo da primeira experiencia de inclusão de *Trainees* nas equipas da Enacol, desenvolveu-se a segunda Edição do Programa de Estágio Remunerado, que tem como objetivo atrair e reter o talento, promover o desenvolvimento de competências profissionais e apostar na inovação e rejuvenescimento de relações de cooperação entre equipas.
Com a duração de 1 ano o Programa tem como público-alvo jovens Licenciados/Mestrados motivados e comprometidos com a carreira profissional para ocupar futuras posições de Liderança.

4) Elaboração/Revisão de normas internas

A inexistência de alguns instrumentos de gestão, bem como a desatualização de outros justificou o trabalho realizado em 2017, o qual conduziu à alteração nomeadamente de:

- O Regulamento de Utilização de Viaturas;
- Regulamento de Transferências;
- A Política de Remunerações e Gestão de Carreira;
- Manual de Acolhimento;
- Política de Indução de Novos Colaboradores;
- Norma de Processamento Salarial;
- M39 Prevenção e Controlo do Consumo de Álcool.

Procedeu-se a elaboração do primeiro Regulamento Interno da Enacol.

4.3.2. Benefícios sociais

No âmbito da política de benefícios sociais, a Empresa, à semelhança dos anos anteriores, promoveu ações, apoiando os seus colaboradores em diferentes aspetos, conforme evidenciado no quadro seguinte:

BENEFÍCIOS SOCIAIS		
Designação	2017	2016
Inspeção Médica	1.451	0
Assistência Médica	2.239	2.186
Seguro Facultativo	762	769
Concessão Empréstimos	2.449	1.746
TOTAL	**6.901**	**4.700**

4.3.3. Caracterização do quadro de pessoal

A 31 de Dezembro 2017, o quadro de pessoal comportava um total de 218 Colaboradores (187 efetivos permanentes e 31 contratados a prazo).

Em matéria de género, o quadro de pessoal integrava, a 31 de Dezembro de 2017 um total de 184 homens e 34 mulheres. O sexo masculino continua a representar, assim, a maioria dos colaboradores, fruto da natureza de trabalho maioritariamente operacional da empresa.
No que toca à faixa etária, a Enacol conta com um quadro de profissionais relativamente experiente, com maior representatividade na faixa etária dos 41 aos 60 anos (65%) estando diretamente relacionado com a antiguidade da empresa e a estabilidade dos quadros. Seguida da faixa etária mais jovem, com uma representatividade de 34% dos 20 aos 40 anos de idade que vai de encontro com a nova política de rejuvenescimento de equipa que tem passado muito pelo recrutamento externos de novos quadros.

FAIXA ETÁRIA				
Idade	Homens		Mulheres	
	N.º Colab.	%	N.º Colab.	%
20 – 40	63	34%	15	44%
41 – 60	120	65%	19	56%
Mais de 60	1	1%	0	0%
Total	**184**	**100%**	**34**	**100%**

A nível académico o cenário mantem-se também semelhante ao do ano de 2016, verificando ligeiras alterações acrescidas quanto ao aumento de colaboradores com Ensino Superior. Entretanto a predominância prevalece sob os com e ensino básico (46%), seguido dos com ensino secundário/formação técnica (26%).

FORMAÇÃO ACADÉMICA				
Nível	2017		2016	
	N.º Trab.	%	N.º Trab.	%
Ensino superior	56	26%	56	24%
Ensino secundário	62	28%	66	29%
Até ensino básico complementar	100	46%	107	47%
Total	**218**	**100%**	**229**	**100%**

Relativamente à antiguidade na Enacol, podemos observar uma organização com um quadro profissional relativamente ao vínculo contratual estável. Segregou-se os colaboradores em

grupos por tempo de serviço, e constatou-se que, no final de 2017, o grupo que representava a maior percentagem de colaboradores é referente aos cujo vínculo contratual tem mais de 25 anos de serviço (28%) seguido pelo grupo com antiguidade entre 5 anos (20%) a 10 anos de serviço (18%).

ANTIGUIDADE ENACOL				
Duração Contractual	Homens		Mulheres	
	N.º Colab.	%	N.º Colab.	%
Até 5 anos	33	18%	9	26%
6 – 10 anos	35	19%	6	18%
11 – 15 anos	28	15%	3	9%
16 – 20 anos	14	8%	4	12%
21 – 25 anos	21	11%	2	6%
Mais de 25 anos	53	29%	10	29%
Total	**184**	**100%**	**34**	**100%**

4.3.4. Absentismo

Registou-se um total de 2.123,5 dias de ausências na generalidade dos colaboradores, nos quais 78 dias das ausências foram injustificadas, 518,5 foram justificadas e 1.527 por motivo de Baixa Médica. O ano 2017 encerrou com um total de 5 colaboradores com licença sem vencimento. A semelhança do ano 2016, observou-se uma maior predominância às baixas médicas com uma representatividade de 71% do motivo das ausências, seguida das faltas justificadas com 24%. Em relação a 2016 (1.889,5 dias) houve um aumento de 12% nas ausências, justificadas em parte pela ausência de longa duração de quatro colaboradores para tratamento médico no exterior.

4.4. SEGURANÇA, SAÚDE E AMBIENTE

Na sequência do compromisso assumido na Política de Qualidade, Segurança, Saúde e Ambiente, manteve-se a atenção da Empresa nesta matéria nomeadamente na adequação ao Sistema Petrolífero Nacional (SPN) e na consolidação do Sistema G+, referencial normativo do sistema de gestão de SSA.

Assim, destaca-se o foco na Integridade Mecânica das Instalações da Enacol, nomeadamente as obras de requalificação de equipamentos de S. Vicente (iniciada manutenção do TK 1 e 2, colocação do sistema sondagem dos TK 3, 4 e 5), a conclusão do projeto de impermeabilização e reforço das bacias de contenção o início da execução da ilha enchimento no Sal, a inspeção dos tanques de Jet da instalação de Santiago, a conclusão do projeto do *pipeline fuel*, requalificação da instalação de S. Antão e a elaboração dos projetos da rede de combate a incêndio para as instalações de S. Vicente e Santiago.

A nível do Sistema G+, deu-se ainda continuidade à implementação das recomendações enunciadas na auditoria externa realizada à Empresa em 2013, tendo como base esse referencial. Prosseguiu-se, igualmente, com os trabalhos das Comissões de SSA (Segurança, Saúde e Ambiente) e a implementação do plano OPAS (Observações Preventivas de Ambiente e Segurança) com um aumento de mais de 80% que evidencia uma melhoria na participação e compromisso da gestão no que toca à SSA.

No seguimento da implementação do Sistema de Gestão de SSA e da consolidação do sistema de Gestão da Qualidade, deu-se continuidade à revisão e elaboração de procedimentos/metodologias de forma a adequar as práticas da Empresa aos elementos dos referenciais e às práticas internacionalmente aceites na indústria.

No âmbito da consulta aos colaboradores, foi realizado um questionário de Cultura de Segurança, que abrangeu todas as instalações das diferentes ilhas.

Relativamente à resposta de emergência foram realizados treinos e simulacros em todas as instalações, consolidando os procedimentos de prevenção e atuação em caso de sinistro.

Em complemento à divulgação da informação SSA, foram ministradas um conjunto de ações de formação e sensibilização "on-job" e em sala que totalizaram cerca de 150 horas, das quais se destacam as seguintes:
Trabalhos e Atmosferas Potencialmente Explosivos (ATEX)
Equipamentos de Proteção Individual (EPI)
Investigação de Incidentes
Primeiros Socorros
Utilização de Extintores

Os desenvolvimentos levados a cabo pela Empresa no domínio de SSA, refletiram-se na diminuição do número de acidentes registados, menos 10 do que em 2016. A maioria são acidentes "Classe 1", isto é, com impacte ou dano reduzido. De salientar como tendência positiva a inexistência de acidentes Classe 4, desde 2016.

No que se refere á rede de Postos de Venda, foi elaborado o Manual de Formação SSA e ministrada formação aos colaboradores, bem como a implementação dos procedimentos de resposta a emergência.

5. PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

Janeiro	Abastecimentos (Bancas) em São Vicente de 1.200 MT FO380 N/M "***ATHENIAN VICTORY***" e 1.120 M3 GO N/M "***TAISEI MARU Nº 15***". Conclusão da 1ª fase do processo de migração dos Terminais do "***CHIP POWER***" (Migração Terminais PAX).
Fevereiro	Abastecimentos (Bancas) em São Vicente de 1.064 M3 GO N/M "***DEEP BLUE***", 2.000 MT FO380 e 260 MT GO N/M "***STENA SUEDE***" e 1.400 MT FO380 N/M "***AZIMUTH***". Novo concurso para abastecimentos de combustíveis ao país (Tender 2017) ganho pela "***TRAFIGURA***". Assinatura do Contrato de prestação de serviço de recolha, tratamento e valorização de resíduos de Fuel óleo, entre "***ENACOL***", "***ELECTRA***", "***RETRAOIL***" e "***SISAV***".
Março	Implementação do Projeto "Modernização Sistema de Informação da Enacol", com a substituição dos Servidores Cores, instalação de Storage, migração da plataforma de virtualização, solução de continuidade de negócios. Aprovação de projetos 2017 em CA (Plano de Formação, Atribuição de Premio de Desempenho, Nomeações, Atualização do Regulamento de Transferência, Desvinculações Enacol).
Abril	Início da Gestão de Instalação (Compropriedade) Aeroporto Internacional Amilcar Cabral. Os acionistas da ENACOL reuniram-se, a 27 de Abril, em Assembleia Geral Ordinária, para apreciar e deliberar sobre o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas de 2016 e deliberar sobre a Aplicação dos Resultados de 2016. Foi deliberada a distribuição de dividendos, no montante de ECV 499.684.638, correspondendo a uma distribuição de dividendos de aproximadamente 499$68 por ação.
Maio	RECORD em termos vendas em volumes, ascendendo os 24.667 MT (quota em 70,6%). A ENACOL participa na Feira Internacional Expomar Burela.
Junho	Realização de Simulacro em S. Vicente (Cenário de Derrame de combustível durante operação de carga do N/T "Baia" no Cais ENACOL) Visita da Delegação da GALP (Administrador Corporativo) e Responsável AQS Corporativo às Instalações da Achada Grande – Cidade da Praia, Palmeira - Sal e Mindelo – São Vicente.

Julho	A ENACOL tem como meta "***ZERO ACIDENTES***", neste sentido promove ação de formação de primeiros socorros para os colaboradores da Ilha do Sal. No âmbito da implementação do Programa EMI, foi concluída o processo de migração do ERP Primavera para a versão 9.15.
Agosto	Criação de apresentação sobre riscos e regras de segurança na utilização de GPL para formação da equipa comercial e divulgação junto dos clientes. Arranque efetivo dos trabalhos de Remoção do N/T "John Miller" na Ilha da Boa Vista.
Setembro	Avaria & Imobilização N/T "Olimpia" e N/T "Baia". Início do Curso Técnico de Gás na ilha do Sal Ministrada pela equipa Técnica do ITG Portugal.
Outubro	Inicio Operações N/T "HACI TELLI" – transporte inter-ilhas de JETA1 e Gasóleo. Receção de Candidaturas e Triagem Candidatos Aptos, relativo a Conclusão do 2.º Programa "Trainee":
Novembro	No âmbito da Renovação da Carteira Seguro 2018, a área da Gestão de Riscos da Galp em conjunto com a Aon visita ENACOL para fazer um "Survey" a nível das instalações. Formações de Atendimento, SSA e Lubrificantes ministrados aos colaboradores do Postos de Abastecimentos.
Dezembro	Simulacro instalação de São Vicente, envolvendo Entidades Externa (Cenário de Incêndio na Instalação com evacuação geral). Abastecimentos (Bancas – FO380) em São Vicente de 1.200 MT ao N/M "***HAEK 1***" e 1200 MT ao N/M "***EQUINOX STAR***". Divulgação da Campanha do novo lubrificante Galp Air1 AdBlue.

6. DESEMPENHO EMPRESARIAL

6.1. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O quadro seguinte apresenta a demonstração dos resultados do exercício de 2017, comparativamente ao exercício anterior.

Unid.: Contos

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS					
Rubrica		2017	2016	Variação Abs.	Variação %
1. Vendas		12 413 323	9 607 204	2 806 119	29%
2. Prestação serviços		60 260	56 788	3 473	6%
3. Outros rendimentos operacionais		537 020	480 610	56 410	12%
Total Rendimentos Operacionais (1 + 2 + 3)		**13 010 604**	**10 144 602**	**2 866 002**	**28%**
1. Gastos Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas		9 891 406	7 389 008	2 502 399	34%
Margem Bruta de Comercialização					
	Valor	**2 521 917**	**2 218 197**	**303 720**	**14%**
	%	**20,32%**	**23,09%**	**-2,77 pp**	
2. Gastos Funcionamento Desembolsáveis					
Fornecimentos e Serviços Externos		1 160 421	1 012 676	147 745	15%
Gastos com o pessoal		431 229	475 161	(43 933)	-9%
Outros gastos e perdas		393 297	338 970	54 327	16%
		1 984 947	**1 826 807**	**158 139**	**9%**
EBITDA		**1 134 251**	**928 787**	**205 464**	**22%**
3. Gastos não Desembolsáveis					
Amortizações do exercício		206 790	216 800	(10 010)	-5%
Provisões e perdas/reversão imparidade		47 161	68 506	(21 345)	-31%
		253 952	**285 306**	**(31 355)**	**-11%**
Total de Gastos Operacionais (1 + 2 + 3)		**12 130 305**	**9 501 121**	**2 629 183**	**28%**
III. Resultado Operacional (I - II)		**880 299**	**643 481**	**236 819**	**37%**
Rentabilidade Operacional		6,77%	6,34%	0,42 pp	
IV. Resultados financeiros					
1. Juros e Ganhos Similares Obtidos		22 666	29 174	(6 508)	0%
2. Juros e Perdas similares Suportados		-	2	(2)	-100%
Total (1 + 2)		**22 666**	**29 172**	**-6 506**	**-22%**
V. Result. antes de impostos (III + IV)		**902 966**	**672 653**	**230 313**	**34%**
VI. Imposto sobre o Rendimento do período		**200 000**	**146 669**	**53 331**	**36%**
VII. Resultado líquido (V - VI)		**702 965**	**525 984**	**176 981**	**34%**
Rentabilidade das Vendas (VII : I.1.)		**5,66%**	**5,47%**	**0,19 pp**	

6.1.1. Rendimentos Operacionais

Os rendimentos operacionais (13.010.604 contos) apresentaram um aumento de 28% face ao ano anterior (10.144.602 contos), ditada essencialmente pelo aumento das receitas de venda em 29%. Este aumento nas vendas prende-se essencialmente com o aumento dos volumes em 2017, derivado do aumento da procura (*bunkering*), bem como também do aumento do preço de venda.

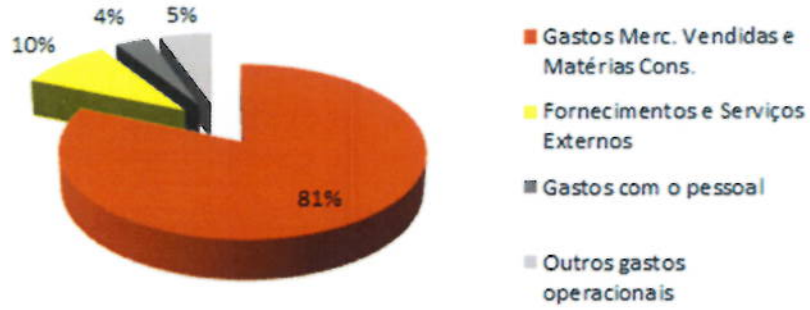
A contribuir igualmente para o aumento dos rendimentos, temos o aumento da rubrica "Outros rendimentos operacionais", resultantes da variação positiva dos ganhos das subsidiárias em 36%, ou seja 128.047 contos em 2017 e 94.342 contos em 2016, bem como pelo aumento das diferenças cambiais favoráveis em cerca de 52% (+72.620 contos) face a 2016.

6.1.2. Gastos Operacionais

Os gastos operacionais apresentam um aumento de 28% face ao período homólogo (+2.629.183 contos), evidenciando assim uma variação em linha com a evolução dos rendimentos. O aumento dos gastos operacionais reflete o aumento da maioria das rubricas de gastos, em particular dos gastos com mercadorias vendidas e consumidas, que aumentaram 34%, resultantes essencialmente do aumento do volume de faturação e do aumento do preço de venda.

Os Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) aumentaram 15%, destacando-se o impacto das rubricas "transporte marítimo de produtos" (662.084 contos) que teve um aumento de 19% face a 2016 e aumento dos serviços de armazenagem prestados pela Vivo Energy em 34%.

Estrutura dos Gastos Operacionais



Também contribuíram para o aumento dos gastos operacionais o acréscimo verificado na rubrica "Outros gastos e perdas", em 16%, reflexo do aumento das diferenças cambiais face a 2016 em cerca de 44%, tendo situado em 2017 nos 184.432 contos e em 2016 no valor de 128.330 contos.

6.1.3. Margem Bruta

A margem bruta total apresenta um aumento de 14% (+303.720 contos) face ao período homólogo, explicada fundamentalmente pelo crescimento da margem bruta unitária, resultante do aumento dos volumes vendidos em 2017 e do aumento do preço de venda.

6.1.4. EBITDA e Resultado Operacional

Face à evolução acima apresentada dos rendimentos operacionais e gastos operacionais, o EBITDA (1.134.251 contos em 2017) e o Resultado Operacional (880.299 contos em 2017) tiveram um aumento de 22% (+205.464 contos) e 37% (+236.819 contos), respetivamente.

6.1.5. Resultados Financeiros

Os Resultados Financeiros registaram um apreciável aumento, de 22.666 contos, fruto, por um lado, da melhoria da gestão de tesouraria e consequente aumento dos juros credores obtidos com os depósitos a prazo e, por outro lado, através da remuneração dos depósitos a ordem.

6.1.6. Imposto sobre o Rendimento

Este imposto é apurado com base nos resultados da Empresa, correspondendo para os contribuintes do regime da contabilidade organizada a uma taxa efetiva do imposto de 25,5% (IRPC e Imposto de incêndio) sobre a matéria coletável. Para o apuramento da matéria coletável, são reduzidos aos resultados da Empresa os rendimentos relativos a provisões tributadas em anos anteriores e outros benefícios fiscais em vigor e acrescidos, essencialmente, os gastos relacionados com provisões não aceites fiscalmente e gastos relativos a exercícios anteriores apurados e reconhecidos no exercício. O valor estimado de imposto, relativo ao exercício económico de 2017, é de 200.000 contos.

6.1.7. Resultado Líquido

Face à evolução acima apresentada das diferentes rubricas de gastos e rendimentos, o Resultado Líquido do exercício em análise foi de 702.965 contos, com um aumento face a 2016 (525.984 contos) de 34%. Esta variação caracteriza-se essencialmente pelo aumento da margem bruta.

6.2. ANÁLISE DO BALANÇO E ESTRUTURA PATRIMONIAL

BALANÇO E ESTRUTURA PATRIMONIAL					
Rubrica	Un	2017	2016	Variação	
				Abs.	%
Activo não corrente	Contos	**2 189 918**	**2 129 786**	**60 132**	**3%**
Activo corrente		**4 433 661**	**4 881 577**	**-447 916**	**-9%**
Caixa e depósitos bancários		1 520 926	1 819 308	-298 381	-16%
Outros activos correntes		2 912 735	3 062 269	-149 534	-5%
Total do activo		**6 623 579**	**7 011 363**	**-387 784**	**-6%**
Capital próprio		**4 332 635**	**4 129 349**	**203 285**	**5%**
Resultado líquido do período		702 965	525 984	176 982	34%
Outros		3 629 669	3 603 365	26 304	1%
Passivo não corrente		**105 640**	**142 597**	**-36 957**	**-26%**
Passivo corrente		**2 185 305**	**2 739 416**	**-554 112**	**-20%**
Total do capital próprio e do passivo		**6 623 579**	**7 011 363**	**-387 784**	**-6%**

O **ativo não corrente** teve um aumento de 3%, com destaque para o aumento da rubrica equipamentos administrativos, resultante dos investimentos na modernização do sistema informático, bem como também para o aumento das participações financeiras em 14%, derivado da aplicação do método de equivalência patrimonial das participadas, Enamar, Enacolgest e Sodigás.

O **ativo corrente** em 2017 teve uma redução de 9% face a 2016, com destaque para a redução da rubrica **inventários de mercadorias** em 100.260 contos (17%), redução de **outras contas a receber** em 219.479 contos (48%) e diminuição do caixa e depósitos bancários em 16%, cerca de 298.381 contos.

O **capital próprio** situou-se nos 4.332.635 contos, registando um aumento de 5% face ao período homólogo (4.129.349 contos), resultante dos aumentos das reservas legais e do resultado líquido do período em análise.

A rubrica **passivo não corrente**, teve uma redução de 26% face a 2016, com destaque para a redução das responsabilidades dos benefícios pós-emprego (pré-reformas) em cerca de 36.957 contos.

No **passivo corrente**, registamos uma redução de 20% face a 2016 com destaque para a redução das dívidas para com **fornecedores** no valor de 424.299 contos, ou seja 25%.

6.3. INVESTIMENTOS

O investimento total realizado pela ENACOL em 2017 foi de 268.588 contos, registando um aumento de 143% face ao realizado no ano anterior (110.341 contos):

INVESTIMENTOS POR MOTIVOS					
Rubrica	Un	2017	2016	Variação	
				Abs.	%
Conformidade	Contos	140 731	8 049	132 682	1648%
Substituição e manutenção		95 007	57 083	37 923	66%
Racionalização e reestruturação		9 620		9 620	
Expansão de atividade		17 236	45 209	-27 973	-62%
Inovação		5 994	0	5 994	
Total		**268 588**	**110 341**	**158 246**	**143%**

Dos projetos concluídos em 2017, destaca-se a Modernização do sistema informático, a Manutenção dos Quadros de Amarração de São Vicente e Sal, O Novo *Manifold* do Mindelo, bem como as Sondagens Automáticas dos tanques 3,4 e 5 do Mindelo.

Dos projetos em curso, salienta-se, a instalação do novo conjunto de *pipelines* para descarga de produtos na instalação da Praia, a aquisição de um *refueler* para o aeroporto da Boa Vista, a Requalificação dos tanques 1 e 2 do Mindelo, *Revamping* das Esferas de GPL B101 e B102, Docagem do Navio "Baía" e Sistema de Abastecimento Palmeira.

7. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL

Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), as previsões de crescimento global apontam para um cenário positivo nos anos 2018 e 2019, com uma taxa acima dos 3,9%, o que tornam boas as expectativas do desempenho da economia nacional. A estabilidade política e o clima económico favorável que se prevê manter, torna previsível um crescimento contínuo da indústria e consequente procura pelos nossos produtos.

Estamos convictos que o ano 2018 será de continuidade e desenvolvimento das melhorias iniciadas em 2017, mas continuará a exigir um redobrado esforço à Empresa no que tange ao

seu foco estratégico de crescimento sustentado, balanceado pelo controlo do risco e orientado à geração de *cash-flow*. Para tal, devem-se adotar iniciativas que visem o reforço organizacional.

Relativamente ao setor privado nacional prevê-se uma melhoria no ambiente de negócios no país já consubstanciada em várias medidas concretas aprovadas no quadro do orçamento do Estado para 2018. Nesta perspetiva presume-se um reforço acentuado dos negócios em Cabo Verde principalmente nas áreas dos Serviços, Comércio e Industria com particular enfâse para o Turismo.

Em linha com os objetivos da empresa, continuaremos a apostar em 2018, na cultura de contenção de gastos, na racionalização de meios e na otimização de sinergias a nível interno e do grupo Galp onde a empresa se insere.

Neste quadro, perspetiva-se para 2018:

- Impulsionar o crescimento das vendas em todos os segmentos e em particular no segmento da aviação;
- Continuar com a aposta na melhoria contínua da qualidade dos seus produtos e serviços, tendo como prioridade os seus clientes;
- Zelar na segurança dos seus colaboradores e ambiente de trabalho (através do cumprimento do sistema SSA – Saúde, Segurança e Ambiente);
- Conclusão do revamping das esferas de armazenagem de GPL.
- Renovação da frota de navios de forma a melhorar a qualidade e rapidez de resposta à crescente procura do mercado;
- Renovação da Imagem da Empresa com particular destaque para a rede de postos de venda.
- Melhoria das infra-estruturas logísticas de armazenagem das instalações e postos de venda em conformidade com as necessidades e normativo legal em vigor.
- Construção de um novo posto de venda e remodelação de outro na ilha de Santiago.

8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

No exercício económico de 2017, a ENACOL gerou Resultados Líquidos de **ECV 702.965.387** (setecentos e dois milhões, novecentos e sessenta e cinco mil, trezentos e oitenta e sete Escudos Cabo-verdianos).

Em cumprimento dos artigos 360º e 362º do Código das Empresas Comerciais, o Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral dos Acionistas a seguinte aplicação dos Resultados Líquidos:

- Para reforço da Reserva Legal: **ECV 24.867.595** (vinte e quatro milhões, oitocentos e sessenta e sete mil, quinhentos e noventa e cinco escudos);
- Para distribuição de dividendos: o remanescente, no valor de **ECV 678.097.792** (seiscentos e setenta e oito milhões, noventa e sete mil, setecentos e noventa e dois escudos).

A presente proposta corresponde a uma distribuição de dividendos de aproximadamente ECV **678,09** por ação.

9. DECLARAÇÃO SOBRE A CONFORMIDADE DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

Os membros do conselho de administração, individualmente, declaram que tanto quanto é do seu conhecimento:

a) As demonstrações financeiras e os demais documentos de prestação de contas foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Enacol, SA;

b) O relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, o desempenho e a posição da empresa.

10. NOTA FINAL

O Conselho de Administração deseja expressar o seu reconhecimento a todos os que, ao longo do ano 2017, têm apoiado e colaborado com a empresa. É gratificante assinalar, em particular, o relacionamento de confiança com que os clientes, fornecedores e outros parceiros de negócio, nos têm honrado.

Finalmente, é merecedor de reconhecimento o empenho pessoal e profissional dos colaboradores da empresa, sem cujo esforço e dedicação não seria possível a criação de valor de que a sociedade é responsável.

Mindelo, 27 de março de 2018

O Conselho de Administração,

11. ANEXOS

ENACOL - EMPRESA NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS, S.A.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

(Montantes expressos em milhares de escudos Cabo-verdianos)

RUBRICAS	Notas	31/dez/17	31/dez/16
ACTIVO			
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis			
Terrenos e recursos naturais	3	153 525	153 525
Edifícios e outras construções	3	829 541	878 425
Equipamento básico	3	491 061	498 023
Equipamento de transporte	3	76 828	74 446
Equipamento administrativo	3	35 168	19 971
Outros ativos tangíveis	3	61 594	62 281
Ativos fixos tangíveis em curso	3	257 200	189 902
Propriedade de investimento			-
Edifícios e outras construções	5	3 772	3 875
Ativos intangíveis			-
Programas de computador	6	6 495	2 516
Ativos intangíveis em curso	6	8 303	-
Ativos não correntes detidos para venda	3	-	-
Participações financeiras	7	240 972	212 124
Ativos por imposto diferidos	29	25 459	34 697
Total do ativo não corrente		**2 189 918**	**2 129 786**
ATIVO CORRENTE			
Inventários			
Mercadorias	8 e 14	434 002	536 157
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	8 e 14	54 606	49 576
Outros produtos de consumo	8 e 14	6 569	9 703
Clientes	9	1 789 429	1 636 504
Adiantamentos a Fornecedores	11	21 156	
Estado e outros entes públicos	10	362 323	368 994
Outras contas a receber	11	234 618	454 097
Diferimentos	12	10 032	7 237
Caixa e depósitos bancários	2 e 13	1 520 926	1 819 308
Total do ativo corrente		**4 433 661**	**4 881 577**
Total do ativo		**6 623 579**	**7 011 363**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital realizado	15	1 000 000	1 000 000
Reservas legais	15	175 132	148 833
Outras reservas	15	2 420 100	2 420 095
Ajustamentos em ativos financeiros		34 437	34 437
Outras variações no capital próprio		-	-
Resultado líquido do período	15	702 965	525 984
Total do capital próprio		**4 332 635**	**4 129 349**
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	16	6 092	6 092
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	23	99 548	136 505
Total do passivo não corrente		**105 640**	**142 597**
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	17	1 285 214	1 709 506
Adiantamentos de clientes	19	41 009	48 398
Estado e outros entes públicos	10	176 945	150 197
Acionistas	15	38 358	38 197
Financiamentos obtidos	18	40 286	40 286
Outras contas a pagar	19	603 492	682 332
Diferimentos	19	-	70 500
Total do passivo corrente		**2 185 305**	**2 739 416**
Total do passivo		**2 290 944**	**2 882 013**
Total do capital próprio e do passivo		**6 623 579**	**7 011 363**

O Contabilista Certificado

A Direção dos Serviços Corporativos

O Conselho de Administração

ENACOL - EMPRESA NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

(Montantes expressos em milhares de escudos Cabo-verdianos)

RUBRICAS	Notas	31/dez/17	31/dez/16
Vendas e serviços prestados	20	12 473 584	9 663 992
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	7	128 047	94 342
Trabalhos para a própria entidade		10 099	1 700
Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas	21	(9 891 406)	(7 389 008)
Resultado operacional bruto		**2 720 323**	**2 371 027**
Fornecimentos e serviços externos	22	(1 160 421)	(1 012 676)
Valor acrescentado bruto		**1 559 903**	**1 358 351**
Gastos com o pessoal	23	(431 229)	(475 161)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	14 e 24	8 803	4 606
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	14 e 24	(55 964)	(3 674)
Provisões (aumentos/reduções)	16	-	13 934
Outros rendimentos e ganhos	25	398 874	302 471
Outros gastos e perdas	26	(393 297)	(340 244)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**1 087 090**	**860 282**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	27	(206 790)	(216 801)
Resultado operacional (antes de ganho/perdas de financiamento e impostos)		**880 299**	**643 481**
Juros e ganhos similares obtidos	28	22 666	29 174
Juros e perdas similares suportados	28	-	(2)
Resultado antes de impostos		**902 966**	**672 653**
Imposto sobre o rendimento do período	10 e 29	(200 000)	(146 669)
Resultado líquido do período		**702 965**	**525 984**

O Contabilista Certificado

A Direção dos Serviços Corporativos

O Conselho de Administração

ENACOL - EMPRESA NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

RUBRICAS	Notas	31/dez/17	31/dez/16
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		12 646 256	9 841 333
Pagamentos a fornecedores		(11 799 489)	(7 850 268)
Pagamentos ao pessoal		(375 933)	(397 977)
Caixa gerada pelas operações		**470 834**	**1 593 088**
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	29	(230 273)	12 131
Outros recebimentos/pagamentos relativos à atividade operacional	2	(149 962)	(58 658)
Fluxos das atividades operacionais (1)		**90 598**	**1 546 561**
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			-
			-
Pagamentos respeitantes a:			-
Ativos fixos tangíveis		(173 250)	(77 442)
Ativos intangíveis	6	(6 973)	(22 214)
Investimentos financeiros			-
		(180 223)	**(99 656)**
Recebimentos provenientes de:			-
Ativos fixos tangíveis		5 970	68 451
Juros e rendimentos similares	28	14 640	29 174
Dividendos	7	242 117	7 311
		262 727	**104 936**
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		**82 504**	**5 280**
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			-
			-
Recebimentos respeitantes a:			-
Financiamentos obtidos	18	-	-
		-	**-**
Pagamentos respeitantes a:			-
Financiamentos obtidos		-	(48 377)
Juros e gastos similares	28	(1)	(2)
Dividendos	15	(499 519)	(540 956)
		(499 520)	**(589 334)**
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		**(499 520)**	**(589 334)**
			-
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) - (3)		**(326 418)**	**962 507**
Efeito das diferenças de câmbio		**28 037**	**11 678**
Caixa e seus equivalentes no início do período	2	**1 819 308**	**845 123**
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2	**1 520 926**	**1 819 308**

O Contabilista Certificado

A Direção dos Serviços Corporativos

O Conselho de Administração

ENACOL - EMPRESA NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

(Montantes expressos em milhares de escudos Cabo-verdianos)

DESCRIÇÃO	Notas	Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Ajustamentos em ativos financeiros	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
Posição em 1 de Janeiro de 2016		1 000 000	145 416	2 896 301	34 437	68 341	4 144 495
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO					-		
Resultado líquido do período		-	-		-	525 984	525 984
Primeira adoção de novo referencial contabilístico		-	-		-		-
Aumentos de reservas por aplicação dos resultados	15	-	3 417		-	(3 417)	-
Outros reconhecidos no capital próprio				8	-	-	8
		-	**3 417**	**8**		**(3 417)**	**525 984**
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							
Distribuição de dividendos	15		-	(476 206)	-	(64 924)	(541 130)
		-	**-**	**(476 206)**	**-**	**(64 924)**	**(541 130)**
Posição em 31 de Dezembro de 2016		**1 000 000**	**148 833**	**2 420 103**	**34 437**	**-**	**4 129 349**
Posição em 1 de Janeiro de 2017	15	1 000 000	148 833	2 420 103	34 437	-	4 129 349
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO							
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Resultado líquido do período						702 965	702 965
Aumentos de reservas por aplicação dos resultados	15	-	26 299		-	(26 299)	-
Outros reconhecidos no capital próprio		-	-	5	-	(5)	-
		-	**26 299**	**5**	**-**	**676 662**	**702 965**
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							
Distribuição de dividendos	15		-		-	(499 680)	(499 680)
		-	**-**	**-**	**-**	**(499 680)**	**(499 680)**
		-					
Posição em 31 de Dezembro de 2017		**1 000 000**	**175 132**	**2 420 108**	**34 437**	**176 982**	**4 332 635**

O Contabilista Certificado

A Direção dos Serviços Corporativos

O Conselho de Administração

NOTA INTRODUTÓRIA

A Enacol - Empresa Nacional de Combustíveis, S.A. ("Empresa" ou "Enacol") foi constituída em 1979 pelo Decreto-Lei nº 122/79, de 15 de Dezembro, com a designação de Empresa Nacional de Combustíveis, E.P. e transformada em sociedade anónima de capitais públicos pelo Decreto-Lei nº 47/96. Durante o exercício de 1997 decorreu a primeira fase de privatização da Empresa, a qual resultou na alienação de 65% do seu capital social, por venda direta à Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A. ("Petrogal") e à Sonangol - Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola, U.E.E. ("Sonangol") (Nota 15). Na sequência do Decreto-Lei nº 63/98 de 31 de Dezembro, em 14 de Fevereiro de 1999 deu-se início ao processo da venda das 350.000 ações detidas pelo Estado e representativas de 35% do capital da Empresa. Neste processo, foram alienadas 56.912 ações (5,69% do capital), das quais 37.790 ações a trabalhadores e 19.122 ações ao público em geral. Em 2007 e no âmbito de uma oferta pública de venda o Estado de Cabo Verde alienou 285.088 ações, correspondentes a 28,5% do capital da Empresa, que foram negociadas na Bolsa de Valores de Cabo Verde.

A Empresa rege-se pelas normas reguladoras das Sociedades Anónimas e pelos seus estatutos.

A Empresa tem a sua sede na Cidade do Mindelo, República de Cabo Verde, podendo ter Direções Regionais, Agências, Delegações ou outras formas de representação, em qualquer ponto do território nacional ou no estrangeiro. Presentemente, a Empresa tem delegações nas ilhas de Santiago, Sal, Santo Antão, Fogo e Boavista, e agências nas ilhas da Brava, Maio e São Nicolau.

O seu objeto social consiste na importação, distribuição, transporte, armazenagem e reexportação de hidrocarbonetos e seus derivados, a exploração de parques de armazenagem, bem como das respetivas estruturas de transporte primário intra e inter-ilhas, receção, movimentação e expedição de combustíveis líquidos e gasosos, a exploração de postos de abastecimento e áreas de serviço de assistência a automóveis, a produção, distribuição e comercialização de outras formas de energia não fóssil, bem como de outras atividades industriais, comerciais, de investigação ou de prestação de serviços, conexas com o seu objeto principal.

As notas que se seguem respeitam à estrutura de anexo proposta pelo despacho normativo nº 2/2008 na sequência do Decreto-Lei nº 5/2008, de 4 de Fevereiro de 2008. Estas demonstrações financeiras refletem apenas as contas individuais da Empresa, preparadas nos termos legais para aprovação em Assembleia Geral de Acionistas. A Empresa pretende preparar também contas consolidadas, para aprovação em separado pelos seus acionistas.

1. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

a) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição (no qual se inclui as despesas de transporte e montagem), deduzido de amortizações acumuladas e de perdas por imparidade. As depreciações são calculadas, após os bens se encontrarem disponíveis para uso, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada bem, o que se discrimina como segue:

	Anos
Edifícios e outras construções	10 - 50
Equipamento básico	5 - 25
Equipamento de transporte	5 - 8
Equipamento administrativo	4 - 15
Outros activos tangíveis	4 - 10

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de implantação e/ou construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzidos de eventuais perdas por imparidade. Estes ativos são depreciados a partir do momento em que estejam concluídos ou disponíveis para uso.

As mais ou menos-valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas pelo valor líquido na demonstração dos resultados, como outros proveitos operacionais ou outros custos operacionais.

b) Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem imóveis detidos para obter rendas ou valorizações de capital (ou ambos), não se destinando ao uso para a produção ou fornecimento de bens e serviços ou para fins administrativos ou para venda no curso ordinário dos negócios.

Os ativos da Empresa que se qualificam como propriedade de investimento só passam a ser reconhecidos como tal apos o início da sua utilização.

As propriedades de investimento encontram-se mensuradas ao custo e no caso de o seu justo valor ser inferior ao valor de custo de aquisição líquido de depreciações, é reconhecida uma perda por imparidade na demonstração dos resultados, na rubrica "Perdas/reversões por imparidade de ativos depreciáveis/amortizáveis".

Os custos incorridos relacionados com propriedades de investimento em utilização nomeadamente, manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos como um gasto no exercício a que se referem. As beneficiações ou benfeitorias em propriedades de investimento relativamente às quais existem expectativas de que irão gerar benefícios económicos futuros adicionais para além do inicialmente estimado são capitalizados no custo de aquisição destas propriedades de investimento.

c) Locações

Os contratos de locação são classificados como: (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse; e como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato.

As rendas contingentes são reconhecidas como gastos do período em que são incorridas.

Locações em que a Empresa age como locadora (locações operacionais):

As situações em que a Empresa age como locadora respeitam ao contrato de locação operacional do navio "Dragoeiro", celebrado com a empresa subsidiária "Enamar".

O rendimento relacionado com recebimentos de locações operacionais é reconhecido numa base linear durante o período da locação. Os custos iniciais incorridos com a negociação e contratação das locações operacionais são acrescidos à quantia escriturada do ativo locado e reconhecidos como gastos numa base linear durante o período da locação.

d) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis apenas são registados se for provável que dos mesmos advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa, identificáveis e o respetivo valor possa ser medido com fiabilidade.

Os ativos intangíveis gerados internamente, nomeadamente as despesas com investigação e desenvolvimento corrente, são registadas como custo quando incorridos, sempre que não seja possível distinguir a fase de pesquisa da fase de desenvolvimento num projeto interno.

Os custos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados como custos na demonstração dos resultados quando incorridos.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes, durante um período de 3 anos.

e) Participações financeiras

As participações financeiras em empresas subsidiárias (empresas onde existe controlo) e associadas (empresas onde existe influência significativa) são registados pelo método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação da Empresa nos resultados líquidos da subsidiária ou da associada por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício. As variações diretas no capital próprio das participadas, após a aquisição, são registadas por contrapartida de reservas. Adicionalmente os investimentos em subsidiárias e associadas podem ser ajustados pelo reconhecimento de perdas por imparidade. Os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor das participações financeiras.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da subsidiária ou da associada excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é registado pelo valor nulo, excetuo quando a Empresa tenha assumido compromissos adicionais relativamente à participada, caso em que procede ao registo de uma provisão no passivo.

f) Ativos e passivos financeiros

Os ativos financeiros e passivos financeiros são reconhecidos quando a Empresa se torna parte na respetiva relação contratual.

I. Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo, com vencimento a menos de doze meses e que possam ser imediatamente mobilizáveis.

II. Contas a receber

As contas a receber não têm implícito juro e são apresentadas pelo respetivo valor nominal, deduzidas de perdas por imparidade estimadas.

A exposição da Empresa ao risco de crédito é atribuível às contas a receber da sua atividade operacional. Os montantes apresentados no balanço encontram-se líquidos das perdas acumuladas por imparidade para cobranças duvidosas que foram estimadas pela Empresa de acordo com a sua experiência e com base na sua avaliação da conjuntura e envolvente económica.

O Conselho de Administração entende que o valor contabilístico das contas a receber é próximo do seu justo valor.

III. Empréstimos obtidos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal, o qual usualmente corresponde ao seu custo amortizado, líquido de eventuais despesas com a emissão desses empréstimos.

Eventuais despesas com a emissão dos empréstimos, pagas antecipadamente aquando da sua emissão, são reconhecidas pelo método do custo amortizado na demonstração dos resultados do exercício ao longo do período de vida desses empréstimos, encontrando-se classificadas a deduzir à rubrica de "Empréstimos obtidos".

Os encargos financeiros com juros bancários e despesas similares (nomeadamente Imposto de Selo), são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime de acréscimo (princípio da especialização dos exercícios), encontrando-se os montantes vencidos e não liquidados à data do balanço, classificados na rubrica de "Outras contas a pagar".

IV. Contas a pagar

As contas a pagar não vencem juros e são registadas pelo seu valor nominal, o qual usualmente corresponde ao seu custo ou custo amortizado.

g) Inventários

Os inventários encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

i) Mercadorias

As mercadorias compreendem essencialmente combustíveis e lubrificantes, encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual inclui o preço da fatura, despesas de transporte, seguros e direitos aduaneiros, utilizando-se o Custo Médio Ponderado como método de custeio das saídas (FIFO (*First in, First out* até ao exercício de 2015).

ii) Matérias-primas subsidiárias e de consumo

A rubrica de matérias-primas, subsidiárias e de consumo, compreende essencialmente consumíveis e peças de reserva, que se encontram valorizados ao custo de aquisição, o qual inclui o preço da fatura, despesas de transporte, seguros e direitos aduaneiros, utilizando-se o Custo Médio Ponderado como método de custeio das saídas (FIFO (*First in, First out* até ao exercício de 2015).

iii) Embalagens comerciais retornáveis

As embalagens comerciais retornáveis, que compreendem as taras (com desgaste rápido) de transporte de combustíveis entre as diversas instalações da Empresa, encontram-se registadas ao custo específico de aquisição deduzido de uma depreciação mensal, correspondente ao número de utilizações das mesmas, que se estima de oito viagens.

As diferenças entre o valor pelo qual se encontram registados os inventários, conforme acima mencionado, e o respetivo valor estimado de realização, quando mais baixo, são reconhecidas na demonstração dos resultados do exercício e encontram-se registadas na rubrica "Ajustamentos de inventários".

h) Provisões

As provisões são reconhecidas, quando e somente quando, a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Empresa é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

i) Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do período é calculado com base nos resultados tributáveis da Empresa, de acordo com a legislação em vigor à data de aprovação das demonstrações financeiras e considera a tributação diferida.

j) Impostos diferidos

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação, exceto as que resultem do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo numa transação que não seja uma concentração de atividades empresariais e não afete, no momento da transação, nem o lucro contabilístico nem o lucro tributável.

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis, exceto nas situações acima referidas.

São reconhecidos ativos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, porém para tal reconhecimento unicamente se verifica quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos. Em cada data de relato é efetuada uma revisão desses ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam emitidas na data do relato. A compensação entre ativos e passivos por impostos diferidos apenas é permitida quando: (i) a Empresa tem um direito legal de proceder à compensação entre tais ativos e passivos para efeitos de liquidação; (ii) tais ativos e passivos relacionam-se com impostos sobre o rendimento lançados pela mesma entidade fiscal e (iii) a Empresa tem a intenção de proceder à compensação para efeitos de liquidação.

k) Rédito e regime de acréscimo

Os rendimentos decorrentes de vendas de bens são reconhecidos na demonstração dos resultados quando estão satisfeitas as seguintes condições:

- a Empresa tenha transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos inerentes à posse dos ativos;

- a Empresa não retenha envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse nem o controlo efetivo dos bens vendidos;
- a quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- seja provável que os benefícios económicos associados com a transação fluam para a Empresa; e
- os gastos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros gastos inerentes à sua concretização pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os rendimentos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração dos resultados no período em que são prestados de acordo com o regime de acréscimo.
Os juros e rendimentos financeiros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo e de acordo com a taxa de juro efetiva aplicável.

Os rendimentos e gastos são contabilizados no período a que respeitam, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. Os rendimentos e gastos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os rendimentos e gastos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de "Diferimentos", "Outras contas a receber" e "Outras contas a pagar".

l) Saldos e transações expressos em moeda estrangeira

Em cada data de balanço, os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Escudos Cabo-verdianos utilizando as taxas de câmbio vigentes naquela data.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças/pagamentos ou à data do balanço, são registadas como rendimentos e gastos na demonstração dos resultados do exercício.

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a taxa de câmbio das principais divisas face ao Escudo de Cabo Verde era como se segue:

Taxas de câmbio à data de balanço	Taxas de câmbio	
	em 31/12/2017	em 31/12/2016
Euro	110,265	110,265
USD - Dolares dos Estados Unidos da América (taxa de compra)	91,293	104,383
USD - Dolares dos Estados Unidos da América (taxa de venda)	93,793	106,883

m) Classificação de balanço

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data do balanço são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

n) Benefícios pós-emprego

A Empresa com início no exercício de 2015 efetuou um plano de reforma antecipada para alguns dos seus colaboradores, que consistiu, essencialmente, na possibilidade de pré-reforma dos colaboradores abrangidos, caso objeto de acordo com os mesmos, por contrapartida, usualmente, do pagamento mensal de 80% do vencimento do colaborador, acrescido de contribuição para a Previdência Social.

A Empresa reconhece, a estimativa do valor presente da obrigação resultante deste plano, a qual é registada na rubrica de "Benefícios pós-emprego" por contrapartida da rubrica de "Gastos com pessoal". A provisão é utilizada pelos pagamentos mensais efetuados aos colaboradores que aderiram a este plano.

o) Imparidades de ativos

É efetuada uma avaliação para determinação de imparidades sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperado. Em caso de existência de indícios, a Empresa procede à determinação do valor recuperável do ativo, de modo a determinar a eventual extensão da perda por imparidade.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável é reconhecida uma perda por imparidade, que é registada na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade".

A quantia recuperável é a mais alta do preço de venda líquido (valor de venda, deduzido dos custos de venda) e do valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação.

O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados decorrentes do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efetuada sempre que existam indícios que a perda por imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados como dedução à rubrica de "Perdas por imparidade". Contudo, a reversão da perda é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a referida perda não se tivesse registado em períodos anteriores.

p) Juízos de valor e principais fontes de incerteza associada a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período. As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorreram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas, respeitam às perdas de imparidade em contas a receber, inventários, vida útil e imparidades de ativos fixos tangíveis e intangíveis e estimativa de responsabilidades com benefícios pós-emprego.

q) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do

balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materiais.

2. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo igual ou inferior a 3 meses a partir da data de constituição). O detalhe de caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 é como segue:

		2017	2016
Depósitos bancários por Balanço		1 520 926	1 819 308
	Diferença	-	-
Caixa e seus equivalentes no fim do período por Demonstração dos Fluxos de Caixa		1 520 926	1 819 308

Não existem restrições quanto ao uso dos saldos de caixa e seus equivalentes

3. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

O movimento ocorrido durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, no valor dos ativos fixos tangíveis e em curso é como segue:

	2017							
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
Activo bruto:								
Saldo inicial	153 525	1 630 092	2 225 978	663 503	364 413	693 182	189 902	5 920 595
Adições		6 016	15 970	7 957	3 563		219 812	253 318
Alienações e abates				(41 008)	(9 606)	(73)		(50 687)
Correções					66		7 398	7 464
Transferência para activos detidos para venda	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	21 947	76 442	22 800	15 796	22 928	(159 912)	-
Saldo final	153 525	1 658 055	2 318 390	653 251	374 232	716 036	257 200	6 130 689
Amortizações acumuladas:								
Saldo inicial	-	751 667	1 727 955	589 057	344 443	630 900	-	4 044 021
Depreciação do exercício (Nota 27)	-	60 240	94 062	28 517	5 944	14 833	-	203 597
Correção		16 608	5 312	(2 767)	(1 717)	8 782		26 218
Alienações e abates	-			(38 384)	(9 606)	(73)	-	(48 063)
Saldo final	-	828 514	1 827 328	576 423	339 064	654 442,1	-	4 225 772
	153 525	829 541	491 061	76 828	35 168	61 594	257 200	1 904 917

	2016							
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
Activo bruto:								
Saldo inicial	135 763	1 427 486	2 167 980	661 187	359 940	682 976	402 526	5 837 858
Adições	17 762	-	915	12 550	1 309	1 264	76 387	110 187
Alienações e abates	-	(8 000)	(23)	(17 631)	-	(60)	(1 734)	(27 449)
Transferência para activos detidos para venda	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	210 607	57 105	7 397	3 163	9 003	(287 277)	-
Saldo final	153 525	1 630 092	2 225 978	663 503	364 413	693 182	189 902	5 920 595
Amortizações acumuladas:								
Saldo inicial	-	708 228	1 628 728	564 979	333 483	617 922	-	3 853 339
Depreciação do exercício (Nota 27)	-	51 401	99 249	33 036	10 959	13 039	-	207 685
Alienações e abates	-	(7 960)	(23)	(8 958)	-	(60)	-	(17 002)
Transferência para activos detidos para venda	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	0	751 667	1 727 955	589 057	344 443	630 900	-	4 044 021
	153 525	878 425	498 023	74 446	19 971	62 281	189 902	1 876 574

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o aumento ocorrido nos ativos fixos tangíveis deve-se sobretudo à conclusão das obras que se encontravam em curso anteriormente.

O aumento ocorrido da rubrica de "Ativos fixos tangíveis em curso" no decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, no montante de mECV 219.812, inclui, entre outros: (i) garrafas de aço 12,5 e 6 kgs nos montantes de mECV 8.416 e mECV 2.782 respetivamente (ii) Quadros de amarração de São Vicente e Sal nos montantes de mECV 15.129 e mECV 22.784 respetivamente (iii) Requalificação dos tanques 1 e 2 no montante de mECV 34.465 (iv) Tubagens de descarga (pipeline) da Praia no montante de mECV 14.983 (v) Docagem do Navio "Baía" no montante mECV 18.374 ((vi) Revamping das esferas B101 e B102 no montante de 20.399 (vii) Sistema de abastecimento da Palmeira no montante de mECV 15.554 e (viii) Projeto imagem no montante de mECV 8.303.

O aumento ocorrido da rubrica de "Ativos fixos tangíveis em curso" no decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, no montante de mECV 76.387, inclui, entre outros: (i) garrafas de gás G26 e garrafas de aço 12,5 kgs no montante de mECV. 19.462 (ii) a modernização dos sistemas informáticos no montante de mECV 11.208 e (iii) impermeabilização da bacia dos tanques nº 3,4 e 5 no montante de mECV 8.621.

As transferências da rubrica de "Ativos tangíveis em curso", no exercício no 2017, para as diversas rubricas de "Ativos fixos tangíveis", no montante total de mECV 159.912, incluem essencialmente: (i) a Garrafas de 12,5 kgs no montante de mECV 10.939 (ii) Sondagens automáticas dos tanques 3,4 e 5 do Mindelo no montante de mECV 12.579 (iii) Modernização do sistema informático no montante de mECV 12.276 (iv) Novo Manifold – Estação bombagem de São Vicente no montante de mECV 22.410 e (vi) Requalificação da Instalação de São Vicente no montante de mECV 17.685.

As transferências da rubrica de "Ativos tangíveis em curso", no exercício no 2016, para as diversas rubricas de "Ativos fixos tangíveis", no montante total de mECV 287.277, incluem essencialmente: (i) a requalificação do molho do cais de São Vicente no montante de mECV 190.020; e (ii) requalificação dos tanques de fuel no montante de mECV 46.101.

A rubrica de ativos fixos tangíveis em curso, em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 tem a seguinte composição:

	31.12.2017	31.12.2016
Tubagem descarga Porto da Praia	58 880	43 897
Viatura Refueler - Boavista	41 883	31 492
Requalificação tanques de fuel nº 1 e 2	38 128	
Rivamping esferas	20 399	
Docagem navio Baia	18 374	
Sistema de abastecimento Palmeira	15 554	
Novo Manifold Est. bomb		22 410
Requalificação do molho do cais S.Vicente		17 685
Ampliação do parque de combustíveis líquidos na ilha de Santiago	11 861	11 861
Modernização sistema informático		11 208
Garrafas gás G26		11 015
Impermeabilização da bacia dos Tks nº 3,4 e 5 de S.V.	8 823	8 621
Instalação de sondas nos contentores	4 995	
Mangueira Descarga GPL (Enc.17/177)	4 635	
Montagem de sistemas sondagem automatico nos tanques São Vicente Enc Nº16/300		6 208
Estação de enchimento de gás	4 476	4 476
Casa das bombas		3 439
Outros	29 191	17 590
	257 200	189 902

4. LOCAÇÕES

No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 a Empresa celebrou com a empresa subsidiária Enamar, um contrato de fretamento dos navios "Dragoeiro" e "John Miller" por um período de cinco anos com início em 1 de Janeiro de 2011, o qual pode ser renovado tacitamente por igual período.

O contrato em vigor prevê o pagamento de um frete anual à Empresa no montante de mECV 9.285 para o navio "Dragoeiro" e mECV 11.190 para o navio "John Miller", cujo rédito é reconhecido na demonstração dos resultados na rubrica "Outros rendimentos e ganhos".

No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, ocorreu um sinistro envolvendo o navio "John Miller", tendo ocorrido a perda total do navio, pelo que em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 apenas está ativo o contrato respeitante ao fretamento do navio "Dragoeiro".
Por razões estratégicas, desde o dia 26 de maio de 2017, o navio "Dragoeiro" encontra-se inoperacional e em consequência disto, perdeu o Certificado de Navegabilidade. Sendo assim, o contrato de fretamento entre a Enacol e a Enamar deixou de ter efeito a partir do dia 1 de outubro de 2017, sendo que a faturação do fretamento ocorreu até o dia 25 de maio de 2017.

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a Empresa reconheceu na demonstração dos resultados o montante de mECV 3.740 e mECV 9.285 respetivamente na rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" relativo ao fretamento dos navio referido (Nota 25).

5. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

O movimento ocorrido durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, no valor das propriedades de investimento é como segue:

	2017		2016	
	Edifícios	Total	Edifícios	Total
Activo bruto:				
Saldo inicial	5 143	5 143	5 143	5 143
Transferências	-	-	-	-
Saldo final	5 143	5 143	5 143	5 143
Amortizações acumuladas:				
Saldo inicial	1 268	1 268	1 011	1 011
Correção	(102)	(102)		
Amortização do exercício (Nota 26)	206	206	257	257
Saldo final	1 371	1 371	1 268	1 268
Valor líquido	3 772	3 772	3 875	3 875

O saldo desta rubrica corresponde a escritórios alugados no posto da Boavista.

6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, no valor dos ativos intangíveis é como segue:

	2017			2016		
	Programas de computador	Activos intangíveis em curso	Total	Programas de computador	Activos intangíveis em curso	Total
Activo bruto:						
Saldo inicial	52 016	-	52 016	51 862	-	51 862
Adições	6 567	8 703	15 269	154	-	154
Alienações e abates	-	-	-	-	-	-
Transferências	400	(400)	-	-	-	-
Saldo final	58 982	8 303	67 285	52 016	-	52 016
Amortizações acumuladas:						
Saldo inicial	49 500	-	49 500	40 641	-	40 641
Amortização do exercício (Nota 27)	2 988	-	2 988	8 860	-	8 860
Correção			-			
Alienações e abates	-	-	-	-	-	-
Saldo final	52 488	-	52 488	49 500	-	49 500
Valor líquido	6 494	8 303	14 798	2 516	-	2 516

A transferência ocorrida da rubrica "Ativos intangíveis em curso" para "Programas de Computador" em 31 de Dezembro de 2017 correspondia aos custos suportados com diversos programas de computador, os quais foram instalados no decurso do exercício para apoio ao controlo de gestão e avaliação de desempenho da atividade operacional da Empresa.

7. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica compreende as seguintes participações financeiras registadas pelo método da equivalência patrimonial:

		Percentagem efectiva do capital correspondente à ENACOL		Dados a 31.12.2017						
	Sede Social	2017	2016	Activo	Proveitos	Capital Próprio	Resultado líquido	Goodwill	Método equivalência patrimonial	Saldo Total
Enamar - Sociedade de Transportes Marítimos, Sociedade Unipessoal, S.A.	Mindelo (Cabo Verde)	100,00%	100,00%	309 734	536 122	157 137	120 999	-	157 137	157 137
Enacolgest, Lda	Mindelo (Cabo Verde)	100,00%	100,00%	57 616	726 144	21 831	1 642	-	21 831	21 831
Sodigás - Sociedade Industrial de Gases, S.A.R.L.	Mindelo (Cabo Verde)	45,31%	45,31%	140 116	48 383	128 936	9 009	3 577	58 426	62 003
				507 466	1 310 649	307 904	131 650	3 577	237 395	240 972

		Percentagem efectiva do capital correspondente à ENACOL		Dados a 31.12.2016						
	Sede Social	2016	2015	Activo	Proveitos	Capital Próprio	Resultado líquido	Goodwill	Método equivalência patrimonial	Saldo Total
Enamar - Sociedade de Transportes Marítimos, Sociedade Unipessoal, S.A.	Mindelo (Cabo Verde)	100,00%	100,00%	307 105	297 456	128 095	91 957	-	128 095	128 095
Enacolgest, Lda	Mindelo (Cabo Verde)	100,00%	100,00%	198 160	1 063 762	20 189	16 882	-	20 189	20 189
Sodigás - Sociedade Industrial de Gases, S.A.R.L.	Mindelo (Cabo Verde)	45,31%	40,40%	142 646	42 540	132 987	855	3 577	60 263	63 840
				647 911	1 403 758	281 271	109 694	3 577	208 547	212 124

O movimento das participações indicadas no exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 é como se segue:

Denominação social	Sede Social	Percentagem efectiva do capital correspondente à ENACOL 2017	2016	Movimento das participações financeiras - 2017: Saldo inicial	Aquisições	Método da Equivalência Patrimonial	Aplicação do MEP - Reservas	Distribuição de dividendos	Saldo Total
Empresas do grupo:									
Enamar - Sociedade de Transportes Marítimos, Sociedade Unipessoal, S.A.	Mindelo (Cabo Verde)	100,00	100,00	128 095	-	120 999		(91 957)	157 137
Enacolgest, Lda	Mindelo (Cabo Verde)	100,00	100,00	20 189	-	1 642		-	21 831
Empresas associadas:									
Sodigás - Sociedade Industrial de Gases, S.A.R.L.	Mindelo (Cabo Verde)	45,31%	40,40	63 839		5 405		(7 241)	62 003
				212 123	-	128 047		(99 198)	240 972

Denominação social	Sede Social	Percentagem efectiva do capital correspondente à ENACOL 2016	2015	Movimento das participações financeiras - 2016: Saldo inicial	Aquisições	Método da Equivalência Patrimonial	Aplicação do MEP - Reservas	Distribuição de dividendos	Saldo final
Empresas do grupo:									
Enamar - Sociedade de Transportes Marítimos, Sociedade Unipessoal, S.A.	Mindelo (Cabo Verde)	100,00	100,00	108 620	-	91 957		(72 482)	128 095
EnacolGest, Lda	Mindelo (Cabo Verde)	100,00	100,00	275	-	19 914		-	20 189
Empresas associadas:									
Sodigás - Sociedade Industrial de Gases, S.A.R.L.	Mindelo (Cabo Verde)	45,31%	40,40	67 894	460	3 256		(7 771)	63 839
				176 789	460	115 127		(80 253)	212 123

A Sodigás, cujo maior acionista é a Empresa, tem como principal objeto social a produção e comercialização de oxigénio, acetileno, azoto e demais gases industriais. O segundo maior acionista desta sociedade é a Câmara Municipal de São Vicente. A participação financeira detida pela Empresa na Sodigás encontra-se registada pelo método da equivalência patrimonial. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, a Empresa efetuou a aquisição de 126 ações da Sodigás pelo montante de mECV 5.670, correspondentes a 3,6% do capital social daquela participada. Com o reforço da participação, as alterações nos estatutos da Sodigás e a nomeação da maioria dos membros do Conselho de Administração em funções, a Empresa entende que no decurso do exercício de 2015 assumiu o controlo desta participada.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, a Empresa realizou ações que se encontravam subscritas pelo montante de mECV 460, correspondentes a 1,3% do capital social daquela participada.

A Enamar, integralmente detida pela Empresa tem como principal objeto social a indústria de transportes marítimos e atividades relacionadas. A Empresa foi constituída em 2006, tendo iniciado a atividade em Janeiro de 2011.

A participação financeira detida pela empresa na Enamar encontra-se em 31 de Dezembro de 2017 registada pelo método da equivalência patrimonial, tendo esta, apropriado um ganho no decurso do exercício de 2017 no montante de mECV 120.999 que foi reconhecido na demonstração dos resultados na rubrica "Ganhos/perdas imputadas de subsidiárias e associadas".

A Enacolgest, integralmente detida pela Empresa, foi constituída no decurso do exercício de 2007 e tem como principal objeto social a importação e comercialização, gestão e aprovisionamento, exploração de áreas de serviço e postos de abastecimento de combustível, elaboração e gestão de projetos de manutenção e construção dos postos de abastecimento da rede da Empresa. Esta sociedade iniciou a sua atividade operacional no início de 2012, a qual consiste na gestão e operação de 6 postos de abastecimentos da Empresa. Em 31 de dezembro de 2017, a Enacolgest tinha sob a sua gestão 11 postos de abastecimentos da Empresa. Para esta subsidiária, a qual no exercício de 2015 apresentava capital próprio negativo, a Empresa reconheceu uma provisão no montante de mECV 13.934 (Nota 16), reconhecido na demonstração dos resultados na rubrica "Ganhos/perdas imputadas de subsidiárias e associadas". No decurso do exercício de 2016, esta provisão foi revertida mediante o aumento de capital social efetuado naquela subsidiária. No decurso do exercício de 2017, gerou um ganho para a Empresa no montante de mECV 1.642 que foi reconhecido na demonstração dos resultados na rubrica "Ganhos/perdas imputadas de subsidiárias e associadas".

8. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2017			2016		
	Custo	Perdas por imparidade (Nota 14)	Liquido	Custo	Perdas por imparidade (Nota 14)	Liquido
Mercadorias						
Combustíveis	321 975	(22 912)	299 063	444 727	(22 912)	421 815
Lubrificantes	120 477	(4 269)	116 208	99 986	(4 269)	95 717
Mercadorias diversas	26 706	(7 975)	18 731	35 020	(16 395)	18 625
	469 158	(35 156)	434 002	579 733	(43 576)	536 157
Matérias primas, subsidiárias e de consumo						
Peças de reservas	106 163	(51 557)	54 606	119 699	(70 123)	49 576
Outros produtos de consumo	6 617	(48)	6 569	9 751	(48)	9 703
	112 780	(51 606)	61 175	129 450	(70 171)	59 279
	581 938	(86 761)	495 177	709 183	(113 747)	595 436

Em mercadorias diversas, a Empresa regista diversos produtos, tais como aparelhos a gás, que comercializa nos seus postos de venda.

Os outros produtos de consumo correspondem, essencialmente, a bidões de desgaste rápido destinados ao transporte de produtos inter-ilhas.

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 existiam fora da Empresa os seguintes inventários:

Existencias fora da empresa

	2017	2016
Inventários em poder de terceiros - Vivo Energy	118 283	204 257
Inventários em trânsito	59 669	30 304
	177 952	234 561

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a Empresa tinha nas suas instalações os seguintes inventários de terceiros:

	2017	2016
Inventários de terceiros - Vivo Energy	325 027	32 322
Inventários de terceiros - Trafigura	254 484	492 494
	579 512	524 816

9. CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2 017	2016
Clientes, conta corrente:		
Electra,S.A.	494 534	413 962
Vivo Energy (ex Shell Cabo Verde)	267 496	297 001
TACV	291 049	315 895
Águas e Energia da Boa Vista,S.A.	100 806	64 675
Petrogal, S.A. (Nota 33)	75 231	34 916
Deutsche Lufthansa AG - CONDOR	44 717	
Dan-Bunkering (America) INC	42 684	
Japan Tuna Fisheries Corporation	42 197	110 605
Transportes Aéreos Portugueses, SA	35 293	46 201
Enacolgest (Nota 33)	21 819	40 789
Tui Airw ays Limited	35 304	
World Fuel Services Europe Ltd. Bancas	26 060	36 744
Peninsula Petroleum Ltd.	20 648	29 888
Geogas Trading S.A.	31 814	
Enamar (Nota 33)	8 763	2 104
Outros	374 848	389 516
	1 913 263	1 782 296
Clientes de cobrança duvidosa:		
Clientes de cobrança duvidosa	530 372	428 037
	530 372	428 037
Perdas por imparidade (Nota 14)	-654 206	-573 829
	1 789 429	1 636 504

Os saldos com o cliente TACV, detido integralmente pelo Estado de Cabo Verde, encontram-se em curso a negociação de um acordo de pagamento da dívida em quatro prestações. O Conselho de Administração da Enacol entende que se encontram reunidas as condições com esta entidade e com a intervenção do seu acionista Estado de Cabo Verde, com vista à liquidação integral da dívida existente.

10. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica tinha a seguinte composição:

Natureza	2 017	2016
Saldos devedores:		
Imposto sobre o Valor Acrescentado	362 323	368 994
Outros		-
	362 323	368 994
Saldos credores:		
Previdência Social	6 012	4 657
Imposto Único sobre Rendimentos - retenção na fonte - Independ.	305	7 476
Imposto Único sobre Rendimentos - retenção na fonte - Depend.	5 373	5 577
Imposto estimado (Nota 29)	99 010	78 582
Imposto sobre o Valor Acrescentado	3 567	
Outros	62 678	53 905
	176 945	150 197

O saldo da rubrica de "Imposto sobre o valor acrescentado" resulta essencialmente da regularização dos direitos aduaneiros de anos anteriores efetuada pela Empresa no decurso do exercício de 2015. Este saldo corresponde o montante de mECV 362.322 relativo ao pedido de reembolso efetuado no decurso do exercício de 2016.

O montante de mECV 6.012 em dívida à Previdência Social corresponde aos encargos sobre as remunerações do mês de Dezembro da responsabilidade da Empresa e dos trabalhadores.

O montante de mECV 5.373 em dívida à Fazenda Nacional inclui as retenções de IRPS relativo às remunerações do mês de Dezembro da responsabilidade da Empresa e dos trabalhadores.

O montante de mECV 99.010 corresponde a estimativa do IRPC dos anos 2015, 2016 e 2017, deduzidos os pagamentos por conta efetuados pela Empresa, conforme requerido no código daquele imposto.

A rubrica do passivo "Outros" inclui o montante de mECV 12.101 (mECV 12.101 em 2016) referente à taxa suplementar a pagar à Agência de Regulação Económica ("ARE") referente ao ano de 2011. Esta rubrica em 31 de Dezembro de 2017 inclui também o montante de mECV 20.154 (mECV 21.195 em 2016) relativo à taxa de manutenção rodoviária a ser paga ao Fundo Autónomo das Estradas. Em 31 de Dezembro de 2017 esta rubrica inclui também o montante de mECV 16.901 relativo à taxa de reexportação (mECV 16.901 em 2016).

11. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica tinha a seguinte composição:

Natureza	2017			2016		
	Montante	Perda por imparidade (Nota 14)	Valor líquido	Montante	Perda por imparidade (Nota 14)	Valor líquido
Outras contas a receber						
Diferenciais a receber	99 348	-	99 348	99 348	(23 638)	75 710
Outras contas a receber - Enacolgest (Nota 33)	1 678		1 678	108 347	-	108 347
Outras contas a receber - Enamar (Nota 33)	1 679	-	1 679	137 107	-	137 107
Devedores por acréscimo de rendimentos	12 949	-	12 949	11 050	-	11 050
Seguros – Sinistro John Miller	66 159	-	66 159	66 159	-	66 159
Outros	89 068	(36 263)	52 805	90 149	(34 425)	55 724
	270 881	(36 263)	234 618	512 160	(58 063)	454 097

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de diferenciais a receber detalha-se como segue:

DIFERENCIAIS DE PREÇOS

	2017	2016
Ano 2006	99 348	75 710
	99 348	75 710

Em 31 de Dezembro de 2017, o montante de mECV 99.348 corresponde ao valor de compensação a receber do Estado de Cabo Verde, confirmado pela ARE no decurso do exercício de 2010, resultante dos diferenciais de preços ocorridos no exercício findo em 31 de Dezembro de 2006. É convicção do Conselho de Administração da Empresa que este montante será recuperado mediante encontro de contas a efetuar no curto prazo com o Estado de Cabo Verde.
O saldo de mECV 66.159 registado sob a rubrica "Sinistros – John Miller" diz respeito a montantes a receber das seguradoras com as quais a Empresa tinha seguros contratados, respeitante às despesas relacionadas com o sinistro ocorrido com o navio "John Miller", incluindo as relativas à sua remoção e à limpeza da área onde ocorreu o sinistro. É firme convicção do Conselho de Administração que este saldo será realizado sem perdas.

12. DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2017	2016
Diferimentos activos		
Diferimento de gastos:		
Inventários	2 120	1 636
Seguros pagos antecipadamente	6 045	3 793
Outros	1 838	1 633
Fornecimentos e serviços de terceiros	29	175
	10 032	7 237

13. DISPONIBILIDADES

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica tinha a seguinte composição:

Natureza	2017			2016		
	Montante em divisa	Divisa	Montante em mECV	Montante em divisa	Divisa	Montante em mECV
Numerário	29 789	mECV	29 789	10 451	mECV	10 451
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (depósitos à ordem)						
Caixa Económica de Cabo Verde	224 409	mECV	224 409	455 865	mECV	455 865
Caixa Económica de Cabo Verde	1 599	mUSD	145 987	74	mUSD	7 774
Banco Caboverdeano de Negócios	69 021	mECV	69 021	60 546	mECV	60 546
Caixa Geral de Depósitos	785	mEur	86 612	364	mEur	40 180
Banco Interatlântico	76 834	mCVE	76 834	143 351	mCVE	143 351
Banco Interatlântico	0	USD	29	0	USD	33
Banco Comercial do Atlântico	92 289	mECV	92 289	394 722	mECV	394 722
Banco Comercial do Atlântico	551	mUSD	50 282	11	mUSD	1 197
Banco Africano de Investimentos	89 456	mCVE	89 456	235 449	mCVE	235 449
Novo Banco	-	mCVE	-	44 117	mCVE	44 117
EcoBank	74 327	mCVE	74 327	336 425	mCVE	336 425
EcoBank	42	mEur	4 681	679	mEur	74 879
EcoBank	833	USD	76 060	137	USD	14 317
Depósitos bancários (depósitos à prazo)						
Caixa Económica de Cabo Verde	50 150	mCVE	50 150			
Banco Caboverdeano de Negócios	50 394	mCVE	50 394			
Banco Comercial do Atlântico	200 607	mCVE	200 607			
EcoBank	200 000	mCVE	200 000			
Caixa e seus equivalentes			1 520 926			1 819 308
Disponibilidades constantes no balanço			1 520 926			1 819 308

14. PERDAS POR IMPARIDADES

O movimento ocorrido nas perdas por imparidade durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 foi o seguinte:

	2017			
	Saldo inicial	Aumentos (Nota 24)	Reversões/ Utilizações	Saldo final
Perdas por imparidade:				
Inventários (Nota 8)	113 747	-	(26 986)	86 761
Clientes (Nota 9)	573 829	97 118	(16 741)	654 206
Outras contas a receber (Nota 11)	60 676	-	(24 412)	36 263
Fornecedores (Nota 17)	1 588	-	-	1 588
	749 839	97 118	(68 139)	778 818

	2016			
	Saldo inicial	Aumentos (Nota 24)	Reversões/ Utilizações	Saldo final
Perdas por imparidade:				
Inventários (Nota 8)	125 324	15 705	(27 282)	113 747
Clientes (Nota 9)	600 838	22 118	(49 127)	573 829
Outras contas a receber (Nota 11)	34 194	26 482	-	60 676
Fornecedores (Nota 17)	-	1 588	-	1 588
	760 355	65 894	(76 409)	749 839

15. CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2012, o capital social da Empresa ascendia a mECV 500.000, sendo representado por 1 milhão de ações, no montante de 500 Escudos Cabo-Verdianos cada e encontrava-se totalmente subscrito e realizado.

No decurso do exercício de 2013 e na sequência da deliberação da Assembleia Geral de Acionistas realizada em 21 de Junho de 2012, a Empresa procedeu ao aumento de capital no montante de mECV 500.000 sem alteração do número de ações, passando o valor nominal de ECV 500 para ECV 1.000.

O aumento de capital social teve por base a incorporação de "Outras reservas".

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 o valor das participações no capital social era o seguinte:

Nome	Nº acções (un)	% no capital da Enacol	Valor correspondente no capital social (contos)
Galp Marketing Internacional	482 900	48,29%	482 900
Sonangol Cabo Verde	387 300	38,73%	387 300
Estado de Cabo Verde	21 000	2,10%	21 000
Restantes Accionistas	108 800	10,88%	108 800
	1 000 000	100%	1 000 000

Por deliberação da Assembleia Geral de 27 de abril de 2017 e 22 de abril de 2016, o resultado líquido dos exercícios de 2016 e 2015, respetivamente, foram aplicados como segue:

	2017	2016
Outras reservas	5	
Reserva legal	26 299	3 417
Dividendos	499 680	64 924
	525 984	68 341

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, a Empresa procedeu ao pagamento dos dividendos relativos ao exercício de 2016 no montante de mECV 499.680.

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 encontravam-se ainda por liquidar os seguintes montantes referentes à distribuição de resultados relativos a exercícios anteriores:

Ano / Accionista	2017	2016
Anteriores a 2012		
Petróleos de Portugal - Petrogal S.A.		-
Sonangol Cabo Verde S.A.		-
Estado de Cabo Verde	35 424	35 424
Outros	2 316	2 316
	37 740	37 740
Posteriores a 2012		
Petrogal Petróleos de Portugal -	-	-
Sonangol Cabo Verde, S.A.	-	-
Estado de Cabo Verde	-	-
Outros	618	457
	618	457
	38 358	38 197

A reserva legal deve ser constituída pela parcela mínima de 5% sobre os resultados líquidos de cada exercício que, anualmente lhe for destinada, até ser atingida a quinta parte do capital social e só pode ser utilizada para cobrir os prejuízos transitados que não possam ser cobertos pelo lucro do exercício nem pela utilização de outras reservas e/ou para incorporação no capital social. Em 31 de Dezembro de 2017, o saldo da reserva legal ascende a mECV 175.132 (mECV 148.833 em 31 de Dezembro de 2016).

A reserva para investimento (incluída no saldo da rubrica "Outras reservas") é constituída pelas dotações resultantes da afetação dos resultados de cada exercício que lhe for anualmente destinada, não se encontrando definida a forma da sua utilização.

As restantes reservas não estão condicionadas nem têm restrições à sua utilização e/ou distribuição.

16. PROVISÕES

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a rubrica de provisões tinha a seguinte composição:

	2017				
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Saldo final
Provisões para riscos e encargos	6 092	-	-	-	6 092
Provisões para subsidiárias (Nota 7)	-	-	-	-	-
	6 092	-	-	-	6 092

	2016				
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Saldo final
Provisões para riscos e encargos	6 092	-	-	-	6 092
Provisões para subsidiárias (Nota 7)	13 934	-	(13 934)	-	-
	20 026	-	(13 934)	-	6 092

O montante da reversão da provisão em 2016 é referente à participação financeira na Enacolgest. O montante de mECV 6.092 respeita a provisões para impostos, conforme os resultados das inspeções fiscais realizadas na Empresa (Nota 32).

17. FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de fornecedores tinha a seguinte composição:

	2 017	2016
Fornecedores correntes		
Trafigura	739 447	1 066 259
Enamar, S.A. (Nota 33)	183 905	288 022
Vivo Energy Cabo Verde, S.A.	11 283	35 666
Conchave, SARL.	2 190	32 439
Petrogal, S.A. (Nota 33)	45 344	22 205
Geogas Trading S.A.	29 196	18 218
Shell Internacional	420	420
Vitol S.A.	-	-
Outros	54 854	19 550
	1 066 639	1 482 779
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência		
Vivo Energy Cabo Verde S.A. + Electra	7 735	14 557
	7 735	14 557
Fornecedores por acréscimo de gastos		
Imputação de despachos	93 527	91 052
Outros gastos	117 312	119 531
	210 840	210 582
Fornecedores perdas por imparidade		(1 588)
	1 285 214	1 709 506

O saldo de mECV 739.447 com o fornecedor Trafigura respeita a compras de fuel e gasóleo, essencialmente.

O montante de mECV 93.527 corresponde à estimativa do valor dos direitos aduaneiros a pagar à Alfândega, incluindo os direitos relativos às importações realizadas no decurso do exercício de 2017.

Em 31 de Dezembro de 2017, a rubrica de "Fornecedores - Faturas em receção e conferência" corresponde ao montante de mECV 7.735 relativo à estimativa dos gastos com a importação de produtos ao fornecedor "Vivo Energy Cabo Verde S.A." em relação ao qual ainda não foram rececionados os respetivos documentos dos fornecedores.

18. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica tinha a seguinte composição:

		2017			2016				
		Montante utilizado			Montante utilizado				
Entidade financiadora	Taxa de juro	Limite	Passivo corrente	Passivo não corrente	Limite	Passivo corrente	Passivo não corrente	Vencimento	Tipo de amortização
Suprimentos									
Estado de Cabo Verde		40 286	40 286	-	40 286	40 286	-	dez/16	-
Contas caucionadas corrente:									
Banco Comercial do Atlântico	7,25%	-			200 000			dez/16	No vencimento
		-	-	-	200 000	-	-		
		40 286	40 286	-	240 286	40 286	-		

19. OUTRAS CONTAS A PAGAR, ADIANTAMENTOS DE CLIENTES E DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2017	2016
Contas a regularizar	120 193	129 521
Chips	79 399	110 932
Provisão para férias	48 963	44 879
Descontos para compra de acções	47 048	47 037
Fornecedores de activos fixos	32 409	41 334
Cauções para garrafas gas	16 912	15 739
Taxa de utilização instalações petrolíferas	24 904	18 265
Enacolgest (Nota 33)	3 911	43 703
Custos remoção navio John Miller	26 464	66 159
Adiantamento de clientes	41 009	
Diferimento Vendas Bancas Marítimas	-	70 500
Outros	203 289	164 762
	644 501	752 832

O montante de mECV 47.048 é referente a uma dívida ao Estado de Cabo Verde para aquisição de ações da Empresa por parte dos seus trabalhadores.

O montante de mECV 79.399 é referente a créditos nos cartões chips ainda não utilizados pelos clientes em 31 de Dezembro de 2017.

O saldo de mECV 26.464 corresponde ao custo contratado para a remoção da embarcação John Miller, cujos trabalhos irão terminar no decurso do exercício de 2018.

De acordo com a legislação laboral de Cabo Verde, os trabalhadores têm direito a 22 dias úteis de férias por ano de serviço prestado, vencendo-se esse direito uma vez completado um ano de trabalho. Em 31 de Dezembro de 2017, a Empresa tinha constituído uma conta a pagar no montante de mECV 48.963 para fazer face a estas responsabilidades com férias e subsídio de férias a liquidar em 2018.

O montante de mECV 16.912 corresponde às cauções recebidas de agentes e outros clientes, pela cedência da primeira garrafa de gás.

O montante de mECV 70.500 em 2016 corresponde ao diferimento de faturação a clientes cujo rédito unicamente foi reconhecido no exercício de 2017.

20. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, as vendas líquidas e as prestações de serviços repartem-se da seguinte forma:

	2017	2016
Vendas:		
Mercado Interno	6 578 573	5 495 971
Mercado de Aviação	2 176 396	2 031 258
Bancas Internacionais	3 658 354	2 079 976
	12 413 323	9 607 205
Prestação de serviços:		
Mercado Interno	60 260	56 787
Mercado Externo		
	60 260	56 787
	12 473 584	9 663 992

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as vendas por tipo de produto detalham-se como segue:

	2017	2016
Combustíveis		
Gasóleo	4 239 418	3 489 206
Fuel	4 523 635	2 738 570
Jet A1	2 295 078	2 201 910
Butano	650 271	564 624
Gasolina	399 549	348 878
Betumes	17 484	19 095
Petróleo	5 677	5 300
Lubrificantes	274 387	223 917
Mercadorias diversas	7 824	15 704
	12 413 323	9 607 205

O aumento nas vendas de Gasóleo e Fuel entre 2017 e 2016 prende-se essencialmente com o aumento dos volumes em 2017 derivado do aumento da procura (bunkering), bem como também do aumento do preço de venda.

21. GASTOS COM MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2017			
	Mercadorias	Matérias-primas,	Outros produtos de	Total
Inventários iniciais (Nota 8)	579 733	119 699	9 751	709 184
Compras	9 733 409	51 450	-	9 784 859
Regularização de inventários	(6 407)	(14 292)	-	(20 698)
Outras Regularizações	-	-	-	-
Inventários finais (Nota 8)	(469 158)	(106 163)	(6 617)	(581 938)
	9 837 577	50 695	3 134	9 891 406

	2016			
	Mercadorias	Matérias-primas,	Outros produtos de	Total
Inventários iniciais (Nota 8)	724 740	133 197	11 143	869 080
Compras	7 186 129	48 506	2 088	7 236 722
Regularização de inventários	(4 827)	(2 784)	-	(7 611)
Outras Regularizações	-	-	-	-
Inventários finais (Nota 8)	(579 732)	(119 699)	(9 751)	(709 183)
	7 326 310	59 219	3 479	7 389 008

22. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2017	2016
Tranporte marítimo de produtos	636 701	554 654
Serviços compropriedade	44 629	56 739
Seguros	49 893	47 520
Taxa serviços Vivo Energy (ex: Shell Cabo Verde)	53 512	40 040
Conservação e reparação	33 842	32 301
Vigilância e segurança	24 210	22 661
Comissões a intermediários	20 959	20 813
Transporte Rodoviário	25 384	20 401
Electricidade	25 775	19 878
Rendas e alugueres	15 171	15 995
Deslocações e estadas	19 665	15 788
Combustiveis e outros fluidos	13 282	12 937
Comunicação	14 574	12 577
Estudos e pareceres	1 985	7 757
Honorários	3 526	7 059
Serviços Informática	8 534	6 868
Água	6 355	5 938
Publicidade e propaganda	4 867	4 644
Outros Fornecimentos e Serviços	157 556	108 107
	1 160 421	1 012 676

Em 31 de Dezembro de 2017, a rubrica de "Transporte marítimo de produtos" inclui, essencialmente, os gastos de transporte inter-ilhas dos diferentes produtos comercializados pela Empresa, sendo uma parte significativa deste saldo constituído pelos custos debitados pela subsidiária Enamar (Nota 33).

O montante de mECV 44.629 respeita aos gastos debitados pela Vivo Energy relativos às despesas de funcionamento das instalações detidas em regime de compropriedade.

O montante de mECV 49.893 refere-se ao seguro de transporte inter-ilhas de produtos petrolíferos, seguro de incêndio, seguro marítimo de cascos e seguro de responsabilidade civil.

A rubrica de "Conservação e reparação", no montante de mECV 33.842 inclui, essencialmente, gastos de manutenção das instalações ocorridos no decurso do exercício de 2017.

O montante registado em "Vigilância e segurança" refere-se a serviços de vigilância das nossas instalações.

O valor das "Comissões a intermediários" refere-se às comissões de venda pagas aos revendedores de gás.

O valor da rubrica "Outros fornecimentos e serviços" refere-se essencialmente aos custos suportados com a assistência técnica da GALP, Manuseamento de materiais e produtos e trabalhos especializados.

23. GASTOS COM PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2017	2016
Remunerações aos orgãos de gestão	4 395	2 918
Remunerações ao pessoal	255 236	232 383
Encargos sobre remunerações	43 282	60 105
Prémios atribuidos	56 141	19 552
Benefícios pós-emprego	220	99 006
Formação	8 018	1 063
Indemnizações	7 401	20 931
Outros	56 536	39 203
	431 229	475 161

O saldo de mECV 56.536 da rubrica "Outros" inclui, essencialmente, custos relativos a subsídios, ajudas de custos, horas extraordinárias e despesas de assistência médica nos montantes mECV 25.012, mECV 7.636, mECV 18.154 e mECV 3.324, respetivamente.

Na rubrica de encargos sobre remunerações, a Empresa regista os encargos com a Previdência Social, os quais correspondem a 15% dos ordenados e salários, horas extraordinárias, subsídios, diuturnidades e outras remunerações de carácter permanente. A partir de agosto de 2017 a taxa passou para 16%.

O saldo da rubrica "Benefícios pós-emprego" corresponde ao valor atual das responsabilidades assumidas pela Empresa no decurso dos exercícios de 2016 e 2015, com pré-reformas de 19 dos seus funcionários. Até à entrada na idade da reforma, a Empresa irá assegurar o pagamento de 80% da atual remuneração dos funcionários, incluindo os custos com previdência social. O valor atual destas responsabilidades foi calculado com base na taxa de desconto de 5,9375%, correspondente à taxa de juro das obrigações do Tesouro, com maturidade de 5 anos. É pressuposto da Empresa que os vencimentos destes seus funcionários não terão qualquer atualização, sendo a idade de reforma 60 anos para as mulheres e 65 anos para os homens.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, o número médio de pessoal foi de 215 empregados (229 empregados em 2015), incluindo 34 empregados contratados a prazo.

24. IMPARIDADES DE DÍVIDAS A RECEBER E INVENTÁRIOS

As perdas por imparidade de dívidas a receber nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 são como se segue:

	2017	2016
Imparidades:		
Clientes	(80 377)	27 009
Outras contas a receber	24 412	(30 683)
Total de imparidade em contas a receber	(55 964)	(3 674)
Inventários	8 803	4 606
	(47 161)	932

25. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2017	2016
Diferenças de câmbio favoráveis	212 628	140 008
Sinistros	666	66 210
Aluguer de equipamentos (Nota 4)	3 740	9 285
Correcções exercícios anteriores	116 822	9 896
Outros rendimentos e ganhos	65 019	77 072
	398 874	302 471

O saldo registado na rubrica "Outros rendimentos" inclui o montante de mECV 24.146 relativo a receitas obtidas com a Enamar e Enagolgest (Nota 33).

26. OUTROS GASTOS E PERDAS

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2017	2016
Diferenças de câmbio desfavoráveis	184 432	128 330
Sinistros	450	66 159
Impostos	101 308	93 188
Perdas em inventários	4 012	1 055
Correcções exercícios anteriores	92 216	30 406
Outros	10 880	21 106
	393 297	340 244

A rubrica de impostos inclui impostos indiretos apurados durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, e tem a seguinte composição:

	2017	2016
Taxas de licenciamento e alvarás	65 349	62 263
Taxas portuárias	18 418	18 978
Direitos e encargos aduaneiros	6 988	4 839
Outros	10 554	7 108
	101 308	93 188

O montante de mECV 65.349 registado na rubrica de "Taxas de licenciamento e alvarás" corresponde, essencialmente à taxa ARE. A taxa ARE, taxa paga pelas empresas reguladas pela agência de regulação económica, teve início no exercício de 2003 e corresponde a 0,60 Ecv /litro ou Kg de produto vendido.

A rubrica de taxas portuárias no montante de mECV 18.418 corresponde ao custo de movimentação de produto inter-ilhas.

27. GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

Os gastos dos ativos depreciáveis e amortizáveis nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 foram os seguintes:

	2017	2016
Gastos de depreciação e amortização:		
Activos fixos tangíveis (Nota 3)	203 597	207 685
Propriedades de investimento (Nota 5)	206	257
Activos intangíveis (Nota 6)	2 988	8 860
	206 790	216 801

28. PERDAS E GANHOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, estas rubricas tinham a seguinte composição:

	2017	2016
Perdas:		
Juros empréstimos bancários	-	2
Outros custos e perdas financeiras	-	-
	-	2
Ganhos:		
Juros obtidos	22 666	29 174
	22 666	29 174
Resultados financeiros	22 666	29 172

29. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A estimativa para imposto sobre o rendimento nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 foi como se segue:

	2017	2016
Imposto corrente (Nota 10)	190 762	167 774
Imposto diferido:	9 238	(21 105)
	200 000	146 669

Os impostos correntes apurados pela Empresa nos últimos seis exercícios e o correspondente valor pago no exercício seguinte, foram como se segue:

Exercício	Estimativa de imposto sobre o rendimento	Imposto liquidado
2012	222 265	222 753
2013	96 959	97 225
2014	74 154	74 154
2015	20 008	24 178
2016	146 669	148 026
2017	200 000	83 604
	760 055	649 940

A Empresa no decurso do exercício de 2017 reconheceu ativos por impostos diferidos, relativos ao montante do valor atual com os custos de pré-reforma, os quais são aceites fiscalmente com o pagamento aos beneficiários. O detalhe desta rubrica em 31 de Dezembro de 2017 é o seguinte:

	2017		2016		Aumento / (redução) exercício (Nota 32)
Diferenças	Base	Imposto diferido	Base	Imposto diferido	
Activas			99 006	34 697	(9 238)
Custos com pré-reformas	-	-	99 006	34 697	(9 238)

30. PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS NÃO RECONHECIDOS

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, os compromissos financeiros não reconhecidos nas demonstrações financeiras nessa data, são os seguintes:

Natureza	Descrição	Montante 31.12.2017			Montante 31.12.2016		
		Valor	Divisa	Valor em mECV	Valor	Divisa	Valor em mECV
Compras firmes de inventários:							
	Gasóleo	4 561 606,30	Euro	502 986	4 375 979	Euro	482 517
	Fuel	3 797 476,17	Euro	418 729	3 036 319	Euro	334 800
	Fuel		Usd			Usd	
	Jet A1	4 660 221,60	Usd	434 976	4 413 745	Usd	464 564
	Butano		Euro		324 989	Euro	35 835
	Mogas	338 863,49	Euro	37 365	508 663	Euro	56 088
	Lubrificantes	162 894,74	Euro	17 962		Euro	
	Betumes		Euro			Euro	
	Outros produt	113 020	Euro	12 462	14 765	Euro	1 628
				1 424 479			1 375 431
Compras já assumida de outros activos/serviços:							
	Activos fixos	47 902	Euro	5 282	102 174	Euro	11 266
	Activos fixos		Usd			Usd	
	Serviços	673 897	Euro	74 307	358 867	Euro	39 570
				79 589			50 837

31. GARANTIAS PRESTADAS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, as garantias prestadas eram como se segue:

Beneficiário	Validade	2017	2016
Alfândega da Praia	1 Ano	20 000	20 000
Alfandega do Mindelo	1 Ano	600 000	600 000
Alfandega do Sal	1 Ano	80 000	80 000
Alfandega do Boa Vista	1 Ano	10 000	10 000
		710 000	710 000

Em 31 de Dezembro de 2017, a Empresa não identificou passivos contingentes, para além dos descritos neste anexo.

32. IMPOSTOS

A Empresa encontrou-se sujeita aos seguintes impostos no decurso dos exercícios de 2017 e 2016:

i) Previdência social – A contribuição da Empresa corresponde a 15% das remunerações com carácter regular dos empregados. A partir de agosto de 2017 a contribuição passou para 16%.

ii) Direitos aduaneiros – Este imposto incide sobre as importações de bens efetuadas pela Empresa. Estes direitos são variáveis e calculados de acordo com a tábua aduaneira em vigor. Encontram-se isentas de direitos aduaneiros, todos os produtos petrolíferos destinados à reexportação. De acordo com o novo mecanismo de fixação de preços dos produtos petrolíferos publicado através da Resolução nº 2/2003, todas as compras de gasóleo para venda no Mercado interno estão sujeitas a direitos aduaneiros.

iii) Imposto sobre Rendimentos de Pessoas Coletivas – Este imposto é apurado com base nos resultados da Empresa, correspondendo para os contribuintes do regime a uma taxa de 25% sobre a matéria coletável. Para o apuramento da matéria coletável, são reduzidos aos resultados da Empresa os proveitos relativos a provisões tributadas em anos anteriores e outros benefícios fiscais em vigor e acrescidos, essencialmente, os custos relacionados com provisões não aceites fiscalmente e custos relativos a exercícios anteriores apurados e reconhecidos no exercício. Em 1 de Janeiro de 2015, o Imposto Único sobre os Rendimentos foi substituído pelos Imposto sobre os Rendimentos das Pessoas Coletivas e Imposto sobre os Rendimentos das Pessoas Singulares. Nos termos do artigo 89º do IRPC, a empresa está sujeita a tributação autónoma sobre determinadas despesas efetuadas ou suportadas, às taxas previstas no referido artigo.

No passado dia 8 de Janeiro de 2015 foi publicada, no Boletim Oficial da República de Cabo Verde, a Lei n.º 82/VIII/2015, de 7 de Janeiro, a qual aprovou o Novo Código do Imposto sobre os Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRPC), que entrou em vigor no passado dia 1 de Janeiro de 2015. Em sentido contrário ao do alargamento da base tributável, o novo Código optou por manter a taxa nominal de IRPC no regime de contabilidade organizada nos 25%.

iv) Imposto sobre o Valor Acrescentado – Este imposto incide sobre as compras e as vendas efetuadas pela Empresa a uma taxa única de 15%. A Empresa está ao abrigo do Regime que especifica a base de incidência para cada tipo de produto vendido: a) gás butano - a taxa incide sobre 100% do valor da base tributável; b) fuel-óleo – a taxa incide sobre 100% do valor da base tributável (30% em 2012); c) gasóleo – a taxa incide sobre 100% do valor da base tributável (120% em 2012); d) gasolina – a taxa incide sobre 100% do valor da base tributável (300% em 2012); e) petróleo – a taxa incide sobre 100% do valor da base tributável (30% em 2012).

Em 1 de Janeiro de 2004, o Imposto sobre o Valor Acrescentado veio substituir o Imposto sobre produtos petrolíferos que, até àquela data, taxava as vendas de gasolina e de gasóleo. De acordo com a Resolução nº 25/2002 de 22 de Julho, os valores da Base de incidência do IVA são comunicados pela Agência de Regulação Económica, o que sucedeu em 13 de Janeiro de 2007.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2012 a 2017 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração entende que as eventuais correções, resultantes de revisões por parte das autoridades fiscais à situação fiscal e parafiscal da Empresa dos exercícios em aberto para inspeção, não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras anexas.

A reconciliação numérica entre o gasto de imposto e o produto do lucro tributável pela taxa de imposto para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 é detalhada como segue:

	2017	2016
Resultado antes de imposto	902 966	672 653
Anulação do efeito da equivalência patrimonial (Nota 7)	(127 352)	(94 342)
Custos com pré-reformas (Nota 23)		99 006
Constituição de perdas por imparidade em inventários (Nota 24)		(4 606)
Constituição de perdas por imparidade em contas a receber (Nota 24)		(49 126)
Outras diferenças permanentes	(47 554)	26 179
Lucro tributável	728 060	649 764
Imposto apurado taxa de 25%	(182 015)	(162 441)
Taxa de Incêndio (2% do IUR)	(3 640)	(3 249)
Tributação autónoma	(5 106)	(2 085)
Imposto corrente do período	(190 762)	(167 774)
Impostos Diferidos	(9 238)	21 105
Gastos com impostos sobre o rendimento	(200 000)	(146 669)

A Empresa em 2013 e 2014 recebeu diversas notificações, em resultado de inspeções das Autoridades Fiscais às declarações fiscais da Empresa relativas aos exercícios de 2008 a 2011 e de 2013, as quais tem vindo a ser contestadas pela mesma, tendo as Autoridades Fiscais ("AT") emitido em Fevereiro de 2015 as certidões de relaxe relativas aos exercícios de 2008 a 2011, em sede de Imposto Único sobre o Rendimento (IUR). No início de Março de 2015 aquelas certidões de relaxe foram suspensas pelas Autoridades Fiscais, em resultados dos processos de reclamação efetuados pela Empresa e ainda em curso. O detalhe dos impostos adicionais estimados pelas Autoridades Fiscais e o status dos processos de reclamação intentados pela Empresa, é o seguinte:

	2008	2009	2010	2011	2013	Total
Montante adicional de imposto	906.060	2.027.621	1.337.828	1.593.594	41.644	5.906.747
Montante pago	-	-	-	-	27.786	27.786
Processo de reclamação já analisado pela AT	Sim	Não	Não	Não	Não	
Montante clarificado após análise pela AT	238.344	-	-	-	-	238.344
Montante adicional de imposto após análise de reclamação	667.716	2.027.621	1.337.828	1.593.594	-	5.640.617
Garantia bancária prestada	Não	Não	Não	Não	Sim	

Para as inspeções relativas aos exercícios de 2008 a 2011, com exceção do exercício de 2011 para a qual já existiu diferimento parcial da reclamação da Empresa, aguarda-se ainda o pronunciamento das autoridades fiscais. Para o exercício de 2013, o montante de imposto adicional decorre da fixação da matéria calcetável e não de Acão de inspeção pelas Autoridades Fiscais. A Empresa para este processo efetuou o pagamento voluntário de mECV 27.786 já no exercício de 2015, tendo igualmente prestado uma garantia bancária no montante de mECV 13.859.

A Empresa em 2016 recebeu diversas notificações de liquidação adicional de IVA relativo ao ano de 2011, na sequência do pedido de reembolso de IVA relativa ao exercício de 2011, as quais tem vindo a ser contestadas pela mesma. No âmbito das referidas notificações, foi realizada uma inspeção em sede do IVA, que determinou um acréscimo ao valor da liquidação adicional de IVA apresentado através do relatório final de inspeção tributária, a qual passaria de mECV135.335 para mECV 564.716. Nesse sentido, a Empresa apresentou, no passado dia 21 de dezembro de 2016, o competente direito de audição prévia contra o projeto de reapreciação da liquidação adicional de IVA referente ao exercício de 2011 no âmbito do processo de reapreciação da liquidação adicional de IVA referente a 2011, a existência de um entrecruzamento da análise ao pedido de reembolso de IVA, solicitado pela empresa no mês de junho de 2016, e da análise ao processo de IVA referente ao ano de 2011, que se encontra já em fase de recurso hierárquico. A empresa considera que aceitar a materialização da correção em referência na esfera da Empresa representaria uma duplicação do IVA a liquidar sobre as mesmas vendas ou mesmo liquidar IVA sobre vendas que se encontram isentas de tributação em sede deste imposto. A empresa considera que já liquidou o correspondente IVA nos termos da legislação aplicável.

Em 2017, a Enacol e a Direção Nacional de Receitas do Estado (DNRE), constituiu um grupo de trabalho, no sentido de resolver todas as pendências fiscais, tendo a Enacol indicada a sua equipa e igualmente a DNRE

o fez também. Estamos a aguardar a minuta dos termos do acordo por parte da DNRE, para que as partes inicie os trabalhos.

As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2017 não incluem qualquer provisão para fazer face àquelas notificações e certidões, por ser entendimento do Conselho de Administração da Empresa que as mesmas não se encontram devidamente fundamentadas.

Em reunião tida com a Direção Nacional de Receitas do Estado (DNRE), ficou acordado a resolução destes assuntos fiscais pendentes via arbitragem. Na sequência disto, a Enacol já indicou o seu Árbitro e a DNRE já o fez também e ficaram de nos enviar os termos da minuta deste processo.

33. ACCIONISTAS E ENTIDADES RELACIONADAS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, as remunerações dos órgãos de gestão da Empresa, são como segue:

	Total de remunerações 2017	Total de remunerações 2016
Órgãos de gestão:		
Conselho de administração	2 238	-
Conselho Fiscal	1 978	2 157
Assembleia Geral	178	762
	4 395	2 919

Nos exercícios de 2017 e 2016, os saldos e transações com acionistas e entidades relacionadas, são como se segue:

	2017					
	Saldos activos			Saldos passivos		
Nome	Clientes (Nota 8)	Empresas do grupo e associadas	Outras contas a receber	Fornecedores (Nota 17)	Empresas do grupo e associadas	Outras contas a pagar
Petrogal,SA	85 394	-	1 875	45 344	-	110
Galp MKT Int., SA	-	-	-	-	-	15 587
Galp Energia, SA	-	-	208	-	-	301
Sonangol,Ltd.	1	-	41	-	-	-
Enamar, s.a.	8 763	-	1 565	183 905	-	-
EnacolGest, s.a.	21 819	-	1 678	-	-	3 911
	115 978	-	5 367	229 249	-	19 909

	2016					
	Saldos activos			Saldos passivos		
Nome	Clientes (Nota 8)	Empresas do grupo e associadas	Outras contas a receber	Fornecedores (Nota 15)	Empresas do grupo e associadas	Outras contas a pagar
Petrogal,SA	71 885	-	1 875	22 205	-	110
Sonangol,Ltd.	1	-	41	-	-	-
Enamar, s.a.	2 104	135 009	2 098	288 022	-	-
EnacolGest, s.a.	40 789	-	108 347	-	-	43 703
	114 779	135 009	112 362	310 227	-	43 813

	Transacções 2017						
Nome	Vendas e Prestações de Serviço	Outros proveitos operacionais	Proveitos financeiros	Custo de mercadorias vendidas	Fornecimentos e serviços externos	Outros Custos operacionais	Custos financeiros
Petrogal,SA	567 972	-	-	535 948	-	-	
Galp MKT Int., SA	-	-	-	-	20 728	-	
Galp Energia, SA	-	-	-	-	531	-	
Sonangol,Ltd.	-	-	-	-	-	-	
Enamar, s.a.	53 425	13 533	-	35 076	515 840	-	
EnacolGest, s.a.	677 044	10 613	-	339 970	4 875	-	
	1 298 441	24 146	-	910 994	541 973	-	-

	Transacções 2016						
Nome	Vendas e Prestações de Serviço	Outros proveitos operacionais	Proveitos financeiros	Custo de mercadorias vendidas	Fornecimentos e serviços externos	Outros Custos operacionais	Custos financeiros
Petrogal,SA	292 759	-	-	264 394	-	-	-
Sonangol,Ltd.	-	-	-	-	-	-	-
Enamar, s.a.	29 076	24 029	-	19 117	282 361	-	-
EnacolGest, s.a.	863 807	4 689	-	502 632	6 321	-	-
	1 185 641	28 717	-	786 143	288 682	-	-

34. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Empresa em 27 de Março de 2018.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO